



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO
AMBIENTE**

PRESIDENTE: RUBINHO NUNES

TIPO DA REUNIÃO: Audiência Pública
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 22 de maio de 2025

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Intervenção simultânea ininteligível/inaudível
- Manifestação fora do microfone
- Manifestação na galeria

21131

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Bom dia a todos os presentes, aos nobres Vereadores Fabio Riva e João Jorge.

Na qualidade de Presidente da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, declaro abertos os trabalhos da 3ª Audiência Pública do ano de 2025, conforme requerimento da Comissão de Política Urbana nº 9 de 2025, de autoria deste Vereador.

Informo que esta reunião está sendo transmitida ao vivo através do endereço <https://www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online/> e também pelo YouTube no canal Rede Câmara SP e Facebook da Câmara Municipal de São Paulo.

Esta audiência vem sendo publicada desde o dia 7 de maio no *Diário Oficial da Cidade*. As inscrições para pronunciamento foram previamente abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual e também podem ser feitas, neste momento, junto à Secretaria da Comissão.

Foram convidados para esta audiência: Sr. Luiz Felipe Vidal Aurellano, Secretário Municipal da Fazenda, representado pelo Sr. Thiago Demétrio Souza, Diretor da Divisão de Cadastros; Sr. Rodrigo Kenji de Souza Ashiuchi, Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente, representado pela Sra. Tamires Carla de Oliveira, Chefe de Gabinete; Sra. Elizabete França, Secretária Municipal de Urbanismo e Licenciamento; Sr. André Guilherme Lemos Jorge, Secretário Municipal de Justiça, representado pela Dra. Cintia Serafim; Sr. José Antônio Silva Parente, Secretário Municipal de Cultura e Economia Criativa; Sr. Renato Nalini, Secretário Executivo de Mudanças Climáticas; Sr. Gilberto Regueira Alves Laranjeiras, Subprefeito do Butantã, representado pelo Sr. Alessandro Formigoni, Chefe de Gabinete; Dr. Marcus Vinicius Monteiro dos Santos, da Promotoria de Justiça do Meio Ambiente da Capital, do Ministério Público de São Paulo; Dr. Paulo Sérgio de Oliveira e Costa, Procurador-Geral de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo; Dr. Roberto Luis de Oliveira Pimentel, da Promotoria de Habitação e Urbanismo do Ministério Público do Estado de São Paulo; Dra. Luciana Jordão Motta Armiliato de Carvalho, Defensora Pública-Geral; Sr. Marcelo Motta, Conselheiro do Jockey

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 2 DE 60

fls. 5

Club de São Paulo; Sr. Marconi Perillo, Conselheiro do Jockey Club de São Paulo; os Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo; e o público em geral.

Registro a presença dos Srs. Luiz Fernando, Secretário Executivo Adjunto, e do Sr. Paulo José Galli, da SP Parcerias e já os convido para compor a Mesa conosco. Registro a presença e agradeço a preferência do Sr. Governador Marconi Perillo, Conselheiro do Jockey. Faço o convite ao Sr. Marconi para que componha a Mesa conosco, por gentileza; e o Dr. Vicente Paulino, Vice-Presidente do Jockey, agradeço a presença. Convido o Sr. Marcelo Motta, Conselheiro do Jockey Club, também para compor a Mesa conosco.

Passemos à pauta. Audiência pública a fim de discutir a desapropriação diária localizada na Avenida Lineu de Paula Machado, número 1263, Distrito do Morumbi, Subprefeitura do Butantã, conforme REQCOM URB 9/2025, de minha autoria - Vereador Rubinho Nunes.

Pergunto aos Vereadores presentes se gostariam de fazer uso da palavra.

Nobre Vereador Fabio Riva, tem a palavra.

O SR. FABIO RIVA – Sr. Presidente, primeiro um bom dia a todos. Cumprimento V. Exa. na condução dos trabalhos da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente e os demais componentes da Mesa, principalmente o nosso Secretário de Desestatização, sempre Prefeito Luiz Fernando; o nosso Presidente Paulo José Galli, da SP parcerias; o Diretor-Presidente do Jockey; nosso Sr. Governador Marconi Perillo.

Queria rapidamente, antes de passar para o nobre Vereador João Jorge, dizer que esta Câmara Municipal, através da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, é rigorosa com as audiências públicas para a oitiva da sociedade, inclusive daquilo que é objeto desta presente audiência. Então, hoje, acho que o papel dos Vereadores presentes, e de outros que estão participando de forma *online* é ouvir a reivindicação, ouvir o pleito de vocês para que possamos formar juízo, principalmente quanto ao pedido em questão e o objeto do projeto de lei apresentado pelo nobre Vereador João Jorge.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Parabéns pelos trabalhos.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 3 DE 60

fls. 6

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado, Vereador Fabio Riva.

Passo a palavra ao Vereador João Jorge, autor do projeto de lei.

O SR. JOÃO JORGE - Bom dia a todos. Lamentavelmente, nos últimos dois ou três dias, estou com problemas na voz, mas é de grande importância o tema, a reunião, e peço só paciência de vocês por conta dessa minha dificuldade momentânea. Peço desculpas, mas tenho de esclarecer, explanar as razões pelas quais estamos defendendo a criação de mais um parque municipal na cidade de São Paulo, naquela área.

Vou explicar aos senhores e às senhoras. Vou traçar um paralelo. Antes da pandemia, temos a aferição, de 2019, que 39% dos paulistanos praticavam atividade física. A seguir, pós-pandemia, o dado passou a 56%.

A população de São Paulo é de 12 milhões de habitantes. Isso significa que mais de 6 milhões de habitantes frequentam, hoje, os parques na cidade de São Paulo.

Vou dar um exemplo do Parque do Ibirapuera, especialmente após a concessão. O Parque do Ibirapuera recebe, num domingo comum, atualmente, 200 mil pessoas. No ano, recebe de 17 a 18 milhões de pessoas.

Hoje, o Parque do Ibirapuera tem fila para alugar bicicleta, fila para o restaurante, dificuldade para os esportistas correrem na pista de corrida. Eu mesmo sempre corri no Parque do Ibirapuera. Porque moro na Mooca, corro mais no Parque da Mooca, também no Parque do Belém, corro no Ceret, mas também no Parque do Piqueri, cujo nome agora é Parque Toninho Paiva.

E, não muito longe do Jockey, o Parque Villa-Lobos está sempre lotado. Aliás, tentem ir ao parque Villa-Lobos para tomar uma água de coco. Há uma fila enorme para comprar água de coco. Por conta da concessão municipal há, no Parque do Ibirapuera, uma grande oferta de água, também de água de coco, e alguns restaurantes. Porém, tem filas para tudo. Ou seja, São Paulo é, nos dias atuais, uma cidade em que o paulistano está mais consciente, em relação à sua saúde física e à sua saúde mental. São Paulo é uma cidade ávida por parques. E, sabendo disso, o Prefeito Ricardo Nunes tem criado novos parques.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 4 DE 60

fls. 7

Nesse mesmo passo que a cidade caminha e deseja mais espaços públicos, parece-me – e acredito ser óbvio – e, nesse momento, dirijo-me aos representantes do Jockey, aos quais já saúdo, e perdoem-me por não citar todos que estão presentes, mas o cumprimento na figura, na pessoa do meu amigo Marconi Perillo, aliás, com quem militei junto, durante décadas, no então partido PSDB. Ele, inclusive, foi meu presidente, Dr. Marcelo, muito bem-vindo. Bem-vindos todos, obrigado a todos, ao pessoal ligado ao Jockey, moradores da região, aos funcionários também.

Aproveito o momento para agradecer ao Presidente da Comissão, Vereador Rubinho Nunes, por franquear e realizar essa audiência pública.

Nessa comissão, apresentei um projeto de lei. Sou Vice-Presidente da Casa, mas não sou membro de comissão. Exatamente por não ser membro, apresentei esse projeto de lei ao Vereador Rubinho Nunes, que é Presidente da Comissão de Política Urbana, e ao Vereador Fabio Riva, também membro da referida comissão, além de ser Líder do Governo. Agradeço a ambos o acolhimento da minha propositura.

Sou grato ainda ao Secretário Luiz Fernando Machado, que representa o Prefeito Ricardo Nunes e faz presença nessa audiência. Peço novamente perdão por não citar o nome de todos os representantes do Executivo por conta dessa voz até embaraçosa, mas sintam-se saudados: Paulo Galli, Tamires, e outros presentes. (Pausa)

Trouxeram-me uma balinha de gengibre. Obrigado. Devia ter tomado antes. (Pausa) Ah, pinga com mel, obrigado Riva. (Risos) Porém, como não bebo, fico com a balinha, que chegou em boa hora.

Como dizia, sou morador da Mooca, mas sei da história do Jockey, da Rua do Hipódromo, em seu começo, na zona Leste, são 150 anos. O Jockey foi fundado há 150 anos. Foi inaugurado o Hipódromo da Cidade Jardim em 1941. Eventualmente, se estiver equivocado, por favor, corrijam-me, Dr. Marcelo, por favor. Vocês terão, inclusive, a oportunidade de me contestar e de me corrigir. Vejo que na galeria alguns já se manifestam. Devo dizer que, numa audiência pública como essa, há possibilidade de manifestações das pessoas, do público, do

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 5 DE 60

fls. 8

povo também, não só das autoridades, e peço, inclusive, quem quiser fazer uso da palavra, que se inscrevam. (Pausa) Onde faz a inscrição? (Pausa)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Na assessoria da comissão, à esquerda, Vereador, com a Elaine.

O SR. JOÃO JORGE – Aqui, à minha esquerda. Por favor, tanto os indivíduos representantes do Jockey, ou mesmo da Prefeitura, e as pessoas do povo participantes dessa audiência, podem se manifestar. E alerta: podem concordar comigo ou não. Sou parlamentar, sou do Parlamento. (Pausa)

Na galeria, mais alguém vai subir?

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Sim, Vereador, o Cido vai subir à galeria para facilitar e pegar as inscrições do público.

O SR. JOÃO JORGE – Ótimo. E eles falam de lá ou daqui.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Falam lá de cima, terá um microfone disponível.

O SR. JOÃO JORGE – Muito bem. Os senhores terão oportunidade de falar também. Continuando, sou do Parlamento. Para quem veio pela primeira vez, esse é o plenário principal da Câmara de São Paulo. Daqui, o Presidente conduz os trabalhos, a Mesa é constituída pelos partidos de Oposição e também da Situação.

Em muitos assuntos concordamos, porém, na maioria, discordamos, e isso é próprio do Parlamento. Então, os senhores estão abertos às discussões, fiquem à vontade para me contestar, concordar ou discordar. E, ainda, fiquem à vontade para defender seus pontos de vistas, mesmo que diferentes do meu.

Voltando ao tema. Estamos em busca de áreas boas, bem localizadas, para que possamos aumentar dos 6,5 milhões paulistanos praticantes de atividades físicas para, quem sabe, desses 12 milhões de habitantes, pelo menos 7 ou 8 milhões passem a se preocupar também com essas práticas que só ajudam na saúde física e mental.

Fazendo ainda um paralelo ao Jockey Club, comentei que há um caminho inverso do

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 6 DE 60

fls. 9

nosso ponto de vista: meu e da administração pública municipal, mas também do ponto de vista de muitos paulistanos. Ou seja, enquanto há uma atividade física crescente, enquanto os parques públicos crescem na frequência, as informações que temos é que no Jockey Club o caminho é inverso. Isso quer dizer que há uma queda na utilidade dessa área. Não temos mais aqueles eventos glamorosos, os grandes prêmios por competições, com milhares de participantes.

O Jockey já teve 9 mil sócios e, segundo informações que temos, vocês podem confirmar, o hipódromo já teve 9 mil sócios. Porém, hoje, nesse caminho inverso, a informação que nos chegou é que o número de sócios gira em torno de 300 a 400. Evidentemente, os senhores podem me contestar a respeito disso e até falar dos números que tenham em seu poder.

O número de empregados, que já foi grande, não tenho. Entretanto, informações recebidas dão conta que esse número caiu drasticamente. Atualmente, o número de funcionários não chega nem à faixa de 200. Por outro lado, o Parque do Ibirapuera tem, por exemplo, 1,8 mil funcionários e atende 17 milhões de frequentadores ao ano.

Já o Parque Villa-Lobos tem mais ou menos o tamanho, equivalente em área, ao do Jockey. Segundo nossos dados, o Jockey dispõe de uma área na faixa de 600 mil m², portanto, muito parecido com o Parque Villa-Lobos. Como comparativo, o Parque Villa-Lobos é maior do que o Parque do Povo, mas menor do que o Parque do Ibirapuera.

Nessa busca que efetuamos fomos também atrás do histórico. Na década de 90, foi a primeira vez que se aventou a questão de um parque público. Em 2014, há informações de que a Prefeitura começou a discutir essa possibilidade de usar aquele espaço porque já, naquele ano de 2014, discutia-se a dívida do Jockey.

Sobre esse ponto, também dispomos de relatórios sobre o fato das receitas do Jockey Club já não fazerem mais frente às suas despesas, seja com manutenção, funcionários, reformas, renovação, ou mesmo salários para mais funcionários e, especialmente, pagamentos dos impostos municipais, especialmente IPTU e ISS.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 10

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 7 DE 60

Os números que temos e, cada vez mais ao ouvirmos atualizações, especialmente nos últimos dez anos quando dizem: “Vamos criar, vamos encontrar alguma solução”, nós ouvimos mesmo que se fará um número e, claro, crescente. Porém, senhoras e senhores, os dados que citei são da parte da Prefeitura de São Paulo. Sei que vocês vão contestar e sei também que já são contestados, na Justiça, por vocês. Porém a dívida hoje registrada pela Prefeitura e a nós informada passa dos 800 milhões de reais, chegando já próximo a um bilhão de reais. (Pausa)

Conversei com o Prefeito Ricardo Nunes sobre isso, ele me disse que, em alguns momentos, manteve algumas conversas com representantes do Jockey Club. Ocorre que, em nenhum desses momentos, houve apresentação concreta de uma proposta por parte do Jockey para que se encontrasse uma solução destinando aquela área ao uso público, não mais só de associados, ou ainda dos poucos amantes do turfe na cidade, mas que pudesse ser expandido à população de São Paulo. Aliás, para a própria população dali que, num raio de 3 km, representam 250 mil pessoas. Na própria zona Oeste, são 800 mil moradores.

Portanto, um parque como aquele, num lugar lindo como é, bem localizado, próximo ao rio Pinheiros, próximo, inclusive, à ciclovia do rio Pinheiros, onde pode ser feita uma ligação da ciclovia ao parque, permitindo maior mobilidade às estações da CPTM, aproximando um pouco mais às estações de metrô. Passaria a ser um sistema viário integrado e rico atingindo aquela região.

Imaginamos que milhões de paulistanos possam fazer uso democrático de uma área nobre da cidade de São Paulo, deixando de servir, me permitam a franqueza, a um pequeno grupo, mas, sim, servir milhões de paulistanos, igualmente pagadores de impostos.

Agradeço a atenção de todos, vou devolver a palavra ao Presidente Rubinho Nunes, mas, ainda gostaria de deixar alguns questionamentos, tanto ao Secretário Luiz Fernando Machado, que, na sua carreira política, foi Deputado e Prefeito de Jundiaí, quanto aos representantes da Prefeitura, que agradeço possam responder.

Deixo outras perguntas, pouquíssimas, aos representantes do Jockey, para que

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 11

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 8 DE 60

possam responder.

A nossa vontade, pelo que percebo da maioria dos Vereadores desta Câmara Municipal de São Paulo – que representam a grande maioria da população da cidade – e do Prefeito Ricardo Nunes, é clara: a desapropriação da área do Jockey Club e a sua transformação em um parque público aberto para toda a cidade de São Paulo.

Sei que há uma preocupação legítima de muitos funcionários do Jockey, e quero destacar que essa também é uma preocupação do Prefeito Ricardo Nunes. Quando falamos sobre esse tema, o Prefeito tem sido enfático: a preservação dos empregos é uma prioridade. Seja em concessões, privatizações ou qualquer tipo de desestatização, há um compromisso do Poder Público em salvaguardar postos de trabalho. O Prefeito, inclusive, me citou um exemplo que faço questão de registrar aqui: a possibilidade de aproveitamento dos profissionais da área – funcionários e até mesmo os animais – para iniciativas como a equinoterapia, ou seja, terapias com cavalos voltadas para pessoas neurodivergentes, como aquelas com autismo, TDAH, Síndrome de Down e outras condições de saúde mental ou física.

Isso demonstra que a Prefeitura não quer agir de forma precipitada; também não deseja impor medidas unilaterais – a não ser que seja absolutamente necessário fazer uma desapropriação ou uma Declaração de Utilidade Pública – DUP. A ideia é construir um diálogo. E quando convocamos uma audiência pública como esta, com a presença da população, dos funcionários, da Prefeitura, da diretoria do Jockey e dos representantes dos associados, estamos mostrando justamente essa disposição de dialogar com clareza, dentro de prazos e parâmetros razoáveis. Agora, evidentemente, se não houver boa vontade de alguma das partes, a Prefeitura de São Paulo fará valer os instrumentos legais que possui.

Deixo aqui algumas perguntas, começando com aquelas dirigidas à Prefeitura. A Prefeitura pode confirmar, por meio da Secretaria da Fazenda, representada neste ato pelo Sr. Thiago, qual é o valor atual da dívida do Jockey Club com a municipalidade? Há algum plano, projeto ou estudo já elaborado para a instalação de um parque público naquela área de aproximadamente 600 mil metros quadrados, destinado ao uso da população? Circula uma

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 9 DE 60

informação, inclusive já divulgada pela imprensa e mencionada por servidores e representantes do Executivo, de que, por conta da doação da área na década de 30 e inauguração em 1941, haveria um acordo histórico: em caso de interrupção das atividades de turfe ou da dissolução da sociedade do Jockey, a área seria revertida à Prefeitura de São Paulo. A Prefeitura pode confirmar oficialmente se essa cláusula de reversão existe? Por fim, qual é o zoneamento atual daquela área? O zoneamento permite outras destinações?

Faço questão de frisar que não tenho nenhuma ligação com o setor imobiliário da cidade de São Paulo – e nunca tive.

A Câmara sempre teve – e é justo que tenha – diferentes posicionamentos. Mas eu, Vereador João Jorge, afirmo com toda a clareza: não tenho nenhuma ligação com empresas ou representantes do setor imobiliário da cidade de São Paulo. Zero. Nunca participei sequer de uma reunião com esse setor. A minha intenção é atender milhões de paulistanos, oferecendo um espaço público de qualidade. Por isso, pergunto: qual é o zoneamento atual daquela área do Jockey Club? O zoneamento permite exploração imobiliária? Porque, mesmo que permita, eu sou absolutamente contra. Aquela região, composta por muitas casas antigas, já sofre bastante pressão urbana. A cidade de São Paulo é grande o suficiente para que a expansão imobiliária não precise ocorrer justamente ali. O nosso interesse é na transformação da área em um parque público, com foco no coletivo.

Pergunto ainda: é possível fazer um comparativo entre o que o turfe representava nos chamados “Anos Dourados” – décadas de 1950, 60, 70 e até 80 – e o que se vê hoje? Porque temos registros de que, a partir dos anos 1990, começou a queda no movimento, no número de apostas, de frequentadores e também de associados. Assim, peço, por gentileza, que nos respondam: Qual era o número de associados no auge da atividade do Jockey? E quantos são hoje? Quantas pessoas frequentavam o local antigamente? E quantas frequentam hoje? Que tipo de corridas ou atividades de turfe ainda existem? E como elas se comparam com as de décadas atrás? Esses dados são importantes para compreendermos a trajetória do Jockey e o seu papel atual na cidade. E principalmente, pergunto: qual a razão pela qual a sociedade do

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 10 DE 60

Jockey Club não conseguiu mais honrar seus compromissos tributários com a municipalidade?

Recebi também uma informação – ainda que extraoficial – de que agentes da Prefeitura têm encontrado dificuldades para acessar as dependências do Jockey, a fim de realizar avaliações, tirar fotografias e estimar o valor da área, bem como analisar a frequência de uso, o estado de conservação dos prédios e demais instalações. É verdade que o Jockey Club tem impedido o acesso da Prefeitura ao local?

Esses são, por ora, os meus questionamentos. Agradeço novamente, Presidente Rubinho Nunes.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereador João Jorge.

Pergunto ao pessoal da Prefeitura se as respostas ao Vereador serão feitas por ofício ou se preferem responder neste momento.

O SR. LUIZ FERNANDO MACHADO – Só para orientar: as respostas serão dadas pelos técnicos aqui presentes da Prefeitura Municipal. A Tamires, que representa a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, tratará da pergunta dois, formulada pelo Vereador João Jorge. Na sequência, o Thiago responderá às questões relacionadas à área tributária, também feita pelo Vereador João Jorge, Vice-Presidente desta Casa.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Muito obrigado, Sr. Luiz Fernando.

Tem a palavra a Sra. Tamires, Chefe de Gabinete da Secretaria do Verde e Meio Ambiente.

A SRA. TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA – Bom dia. Sobre os questionamentos do Vereador João Jorge, fiz algumas anotações. Para nós, é uma prioridade implantar esse parque. É importante deixar bem claro que há uma demanda crescente na cidade por parques com abrangência metropolitana, como bem exemplificado pelos parques Ibirapuera e Villa-Lobos – espaços que atendem a um número muito grande de pessoas. Como já foi mencionado, o Parque Ibirapuera encontra-se praticamente saturado, com uma circulação intensa de frequentadores todos os dias.

A maior parte dos parques de São Paulo tem abrangência local, atendendo

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 14

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 11 DE 60

prioritariamente os bairros do entorno. Por isso, temos grande interesse em transformar o Jockey Club em um parque público aberto à população – não apenas de São Paulo, mas também de outros municípios da região metropolitana, que certamente também farão uso desse espaço.

Sobre o zoneamento, é importante destacar que a área do Jockey Club já foi aprovada como prioritária no planejamento da cidade. Essa aprovação aconteceu inclusive aqui na Câmara Municipal, onde o parque do Jockey foi incluído no Plano Diretor Estratégico, mais precisamente no Quadro 7, que lista as áreas prioritárias para implantação de parques municipais. Dessa forma, o zoneamento atual da área é classificado como uma Zona Especial de Preservação Ambiental – Zepam. O coeficiente de aproveitamento da área é de 0,1, o que significa que apenas 10% da área total pode ser edificada. Além disso, as construções permitidas devem ser compatíveis com os objetivos de preservação ambiental, o que inviabiliza a implantação de empreendimentos imobiliários convencionais.

Dessa forma, a área apresenta atualmente uma severa restrição ao seu potencial construtivo e, conforme previsto no planejamento urbano vigente, está destinada à implantação de um parque público.

A questão que se coloca agora é como se dará a desapropriação: se será por dívida, por DUP ou por outro instrumento legal. Esses são os caminhos que estão sendo discutidos no momento.

Outro ponto importante é o respeito ao patrimônio histórico e arquitetônico presente no Jockey Club. Sabemos que o local abriga exemplares arquitetônicos de grande valor histórico para a cidade de São Paulo, e esse patrimônio será preservado.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA – Exatamente. Inclusive, a própria Chácara do Jockey, que também foi transformada em parque, teve sua destinação garantida por meio de dação em pagamento.

- Manifestação na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Gostaria de pedir também que o público

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 15

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 12 DE 60

presente respeite a oradora na tribuna, que está fazendo uma explanação técnica. Apesar de opiniões contrárias, o objetivo desta audiência é promover o diálogo e o debate técnico. Todos os inscritos terão sua fala garantida no momento apropriado, conforme orientação da presidência.

Tem a palavra, Sra. Tamires.

A SRA. TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA – Por fim, a Secretaria do Verde e Meio Ambiente está desenvolvendo o Plano Municipal Hidroviário de São Paulo, um projeto gigantesco, estando a área do Jockey Club estrategicamente inserida em sua composição.

O SR. JOÃO JORGE – Sra. Tamires, desculpe interromper. Há espaços ali que estão tombados. Esses espaços estão sendo considerados no planejamento?

A SRA. TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA – Sim, exatamente. Alguns espaços no Jockey são tombados, e por força das resoluções de tombamento, devem ser preservados. O que precisaremos definir, quando avançarmos no processo, é como esses espaços serão utilizados. Por exemplo, se poderão abrigar áreas de alimentação, atividades como equoterapia, ou outras funções de interesse público. O Jockey tem uma área edificada considerável e, com certeza, muitos serviços públicos poderão ser instalados ali, beneficiando toda a região.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Muito obrigado, Sra. Tamires.

Tem a palavra o Sr. Thiago Demétrio Souza, representante da Secretaria Municipal da Fazenda.

O SR. THIAGO DEMÉTRIO SOUZA – Bom dia a todos. Em primeiro lugar, agradeço ao Vereador a oportunidade de prestar esclarecimentos. Para quem não me conhece, sou Diretor de Departamento de Cadastro da Secretaria Municipal da Fazenda. Represento a Secretaria da Fazenda e, atendendo à solicitação do Vereador, levantamos os débitos mais atualizados do Jockey, ele corre em torno de 800 milhões, sendo que é composto basicamente de 500 milhões de IPTU e 300 milhões de ISS. Esses débitos eles vêm correndo desde 2011 e, por hora, esse seria o valor atualizado.

Como a pergunta foi objetiva, o Vereador tem mais algum questionamento em relação à parte tributária? A resposta seria essa.

O SR. JOÃO JORGE – Não, só isso mesmo, obrigado.

O SR. THIAGO DEMÉTRIO SOUZA – Eu que agradeço.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Muito obrigado, Sr. Thiago, convido agora o Sr. Dr. Vicente Paolillo, Vice-Presidente do Jockey Club.

Dr. Vicente, pode ser daí ou da tribuna – o que for mais conveniente para o senhor. Eu peço à Assessoria que ajuste o microfone para o Dr. Vicente. Dr., se o Sr. puder falar um pouco mais próximo do microfone. Obrigado.

O SR. VICENTE RENATO PAOLILLO – Muito bom dia. Obrigado pela atenção. Sintam-se todos cumprimentados. Eu vou falar algumas coisas aqui a respeito da possível e hipotética desapropriação e, por favor, não entendam que eu pretenda ensinar a V.Exas. que conhecem muito bem a matéria. Mas a desapropriação do hipódromo paulistano envolve uma série de problemas que talvez não tenham sido devidamente equacionados e imaginados. Porque o que acontece é que temos uma área própria para um parque. E, aliás, o Jockey é quase um espaço público aberto ao público. Não há nenhuma restrição do Jóquei, nem cobra ingressos para quem quiser frequentar.

Além dessa área, existe uma parte construída, cujo valor é incalculável. Não dá para imaginar o que nós temos lá em valor que deveria ser indenizado, de modo que uma eventual desapropriação não prosperará sem o pagamento anterior desse valor. Isso, por si só, já vai criar um embaraço de tal modo que não sabemos o que vai acontecer.

Mesmo com referência à área nua que foi criada, a Zepam, também não é tão simples. Numa eventual desapropriação, não é simplesmente restrita a 10% do valor. Existem outros aproveitamentos que judicialmente serão sempre devidamente avaliados e completados. Não é tão simples um corte de 90%.

A Prefeitura tem realmente ajuizado outras desapropriações. É importante que se criem novos parques. Neste ano e no ano passado, várias ações foram distribuídas nesse sentido

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 17

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 14 DE 60

por toda a cidade e estão sendo contestados exatamente esses pontos. Além disso, devemos também levar em conta que o tombamento criará grandes dificuldades – o tombamento das áreas construídas. Temos lá valores, obras de arte de valor inestimável, que deverão ser indenizadas antes de se tomarem missão na posse.

Difícilmente poderá ser realizado o parque, implantado o parque, antes do Jockey ser indenizado. Outra posição é a seguinte: nós temos demandas demais na cidade: segurança, de habitação, de saúde, principalmente de transporte. Não é só parque. Me desculpe, Vereador João Jorge, são importantes os parques, mas temos demandas, acho, mais prementes nesse momento.

Então, eu pediria a muita preciosa atenção de todos os Vereadores para esses aspectos muito relevantes. A questão que o Prefeito vem falando, que simplesmente vai se desapropriar por conta de débito, também não é exato. Há um equívoco muito grande aí, porque não há liquidez e certeza nesses débitos anunciados de 800 milhões. Nós temos discutido; a maior parte dos exercícios ainda estão tramitando na Justiça; recentemente, três exercícios foram anulados. O Governador Marconi vai explicar melhor essa posição. De modo que precisaríamos realmente ter muita atenção se se quiser prosseguir com essa ideia.

Outro ponto que eu gostaria de salientar e ousar aqui ressaltar é que, recentemente, nesta Câmara, com sanção do Prefeito, editou-se uma lei proibindo corridas de cavalo em São Paulo. E, como os senhores devem estar informados, uma medida do Jockey e do Ministério Público resultou numa anulação dessa lei por unanimidade do órgão especial do Tribunal de Justiça: 25 desembargadores consideraram a lei inconstitucional. Então precisaríamos pensar bem – nisso peço a elevada apreciação de V.Exas. –, se realmente aqui se encaixa o que dita a Constituição, que a desapropriação tem que ser ou necessária ou por utilidade. E não vejo grande necessidade, neste momento, de se criar um parque, destruindo para se construir alguma coisa.

Vamos preservar também a história de São Paulo. O Jockey Club é o cartão de visitas da cidade.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 18

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 15 DE 60

Eu agradeço muito a atenção de V.Exas. Estamos à disposição. (Palmas)

- Assume a presidência o Vereador Fabio Riva.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Muito obrigado, Dr. Vicente Paolillo. Eu gostaria de passar para o nosso sempre Governador Marconi Perillo, Conselheiro do Jockey, para sua explanação, muito obrigado.

O SR. MARCONI FERREIRA PERILLO JUNIOR – Exmo. Sr. Presidente desta Comissão, Vereador Rubinho Nunes, agradeço pela atenção, pela deferência a todos nós; Exmo. Sr. Secretário da Prefeitura de São Paulo, meu amigo grande ex-Prefeito de Jundiaí, qualificadíssimo Secretário Luiz Fernando; Exmo. Sr. Vereador Fabio Riva, Líder da Prefeitura, do Governo Municipal, nesta Câmara; querido amigo Vereador João Jorge; Marcelo Motta, Presidente do Jockey Club de São Paulo; Vice-Presidente do Jockey Club de São Paulo, Dr. Paolillo, também Presidente da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; estimados conselheiros do Jockey Club, servidores.

Minha saudação, Dr. Paulo Galli, Presidente da SP Parcerias; meus cumprimentos ao Fernando, que está aqui presente, ex-Presidente do PSDB; meus cumprimentos a todos os servidores e também aos representantes dos moradores da Cidade Jardim e outros bairros adjacentes ao Jockey.

Minhas primeiras palavras são de agradecimento à Câmara pela realização desta audiência pública tão importante nesse momento de aflição para milhares de funcionários diretos e indiretos do Jockey Club de São Paulo. E, sobretudo, para os moradores de toda a região adjacente ao Jockey Club de São Paulo.

Eu queria começar essa minha fala concordando com o Vereador João Jorge, em relação à necessidade de se criar um parque, mas dizendo, Vereador João Jorge, que nós já nos antecipamos a isso há muito tempo. Com a seguinte diferença: o que o Jockey Club está propondo – e eu vou apresentar daqui a pouco o projeto – é um parque privado de interesse público, em que a Prefeitura de São Paulo, a municipalidade, a Câmara, não desviaria um centavo sequer das outras áreas de interesse público para colocar nesse parque. Seria um

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 19

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 16 DE 60

parque privado em parceria com empresas parceiras do Jockey, para que a gente pudesse ter ali um espaço público – mas construído com recursos privados.

Então, nesse aspecto, nós estamos juntos agora. É importante salientar aqui, Sr. Presidente, que o Jockey Club conta hoje com aproximadamente 2400 colaboradores diretos e indiretos. Alguns deles estão aqui, aflitos com a possibilidade de perderem seus empregos. São 170 registrados, 70 autônomos, 200 profissionais do turfe – treinador e jóquei etc.; 2.000 de serviços de apoio ao turfe, demais atividades. O Jockey tem hoje cerca de 400 cavalos, com capacidade para 1.200. Dívida de 600 milhões de reais, exceto essas cobranças do IPTU. Tem 150 anos de fundação. Foi fundado no dia 14/03/1875.

Funciona no mesmo lugar, na Cidade Jardim, desde 1941. O imóvel do hipódromo dispõe de uma área de 619 mil m², 1600 associados, entre titulares e dependentes.

Esse é um imóvel tombado pelo patrimônio histórico municipal e estadual. E eu queria dizer aos senhores aqui presentes que o patrimônio do Jockey Club de São Paulo é o maior complexo maior complexo em *art Déco* do mundo inteiro. Tem o maior edifício *art Déco* da América Latina e, neste momento, a atual administração do Jockey, já iniciado, inclusive, pelo ex-Presidente Benjamin Stainbrook e prosseguida pelo Marcelo, está fazendo todo um restauro no Jockey Club de São Paulo, que envolve dezenas de milhões de reais, para a recuperação de todo esse patrimônio histórico, material, arquitetônico da cidade de São Paulo. É uma obra belíssima, que está se incumbindo de restaurar – não apenas o aspecto físico, mas também todo o patrimônio mobiliário, que é riquíssimo e que está ali há 150 anos.

Importante registrar em relação aos argumentos jurídicos relativos ao IPTU: ali nas faixas constam a verdade em relação a essa questão do IPTU. Algumas decisões judiciais já foram proferidas favoráveis ao Jockey Club. 1990 – tem ali o número da execução; 1991; 2013 foi prescrito; 2014, prescrito; 2015; prescrito. Estão liquidadas por acordo entre o Jockey e a Prefeitura. Todas as decisões, aliás, todas as iniciativas de IPTU entre 1992 e 2010, por conta da desapropriação da Marginal Pinheiros. E restam algumas pendências judiciais, que ainda estão tramitando no Poder Judiciário, relativas às ações de 2011, 2012, 2016, 2017, 2018, 2019,

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 17 DE 60

2020, 2021, 2022. Nenhuma delas foi decidida ainda pelo Poder Judiciário.

E por que o Jockey Club tomou a iniciativa de judicializar ante a essas cobranças, sempre consideradas indevidas, pela Prefeitura de São Paulo? E eu não estou atribuindo isso à administração atual, mas a todas as outras que, ao longo dos anos, não levaram em consideração o fato de que boa parte do patrimônio do Jockey Club de São Paulo é tombado pelo patrimônio histórico. Então, essa cobrança da área tombada é uma cobrança considerada indevida, que deveria ter sido melhor discutida, à luz, inclusive, da Legislação.

Erros crassos no lançamento do IPTU foram feitos ao longo do tempo, mais precisamente em relação à área do imóvel tributado, ano de construção, fator de obsolescência, parâmetros para cálculo do excesso da área, padrão de construção; lançamentos desconsideraram características únicas do imóvel, tanto em relação à região em que está inserido quanto nas limitações impostas no título aquisitivo; a obrigatoriedade de atividades turísticas; a inconstitucionalidade dos critérios utilizados para atualização dos débitos – superiores à Selic, diga-se de passagem.

O valor venal do imóvel, para efeito de cálculo de lançamento do IPTU, Sr. Presidente, Sr. Vereador João Jorge, para efeito de cálculo, está avaliado em um bilhão, cento e doze milhões e novecentos e dezessete mil reais. Ora, estão falando agora em desapropriar o Jockey por 95 milhões de reais. Que incongruência é essa? Como é que você pode falar em lançar IPTU com base em um bilhão e 200 milhões e avaliar o Jockey Club em 95 milhões de reais? Isso é uma aberração que atenta contra a inteligência de todos nós.

Portanto, são 14 ações judiciais propostas ao longo do tempo, duas vencidas pelo Jockey, três prescritas e nove ações ainda sem decisão judicial.

Argumenta-se que várias foram as reuniões realizadas, ao longo dos últimos anos, para tentar buscar uma solução em relação a essa questão do IPTU. É verdade, eu mesmo com o Presidente Benjamin, com o Presidente Marcelo, com os nossos conselheiros presentes, estive dezenas de vezes na Prefeitura, com o Prefeito João Doria, com o Prefeito Bruno Covas, com o Prefeito Ricardo Nunes, com o Secretário da Fazenda, Finanças, com a área da Procuradoria

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 18 DE 60

Geral do Município, com a Secretaria de Governo, com a Secretaria de Justiça. Tivemos inúmeras reuniões ao longo do tempo, por que não conseguimos chegar a um entendimento até agora?

Exatamente porque há uma judicialização, não há uma solução jurídica por parte dos tribunais, ainda, da Justiça. E por outro lado, não há como a gente calcular exatamente qual é a dívida do Jockey. Se esses lançamentos foram feitos com base em uma avaliação de que é preciso cobrar do Jockey Club o imposto de áreas que são tombadas pelo patrimônio, de áreas que são destinadas ao meio ambiente. E há outras questões que não poderiam ser tributadas, como é que vamos chegar a uma conclusão que efetivamente nos faça chegar a esse acordo. Boa vontade sempre houve.

E eu queria dizer que participei de outras reuniões, inclusive, na Câmara, com dois presidentes de Câmara, com vários Vereadores, discutindo a possibilidade de um entendimento de parceria público-privada, onde o Jockey pudesse ter condições de viabilizar não só esse entendimento em relação ao pagamento que se cobra, mas também em relação ao futuro do Jockey. Como vamos resolver essa equação definitivamente se o Jockey hoje não tem a menor condição de arrecadar qualquer centavo, porque fica com uma espada de dama permanentemente no seu pescoço. Ninguém quer nem fazer mais casamento no Jockey, as atividades de shows, de entretenimento pararam, por que as pessoas vão fazer um contrato com um clube que poderá amanhã ser desapropriado? Como vai entregar aquele serviço?

Em razão disso tudo, primeiro nós tivemos três anos, quase três anos de pandemia, e o Jockey sofreu muito com isso. Depois nós tivemos toda essa preocupação das pessoas em relação a tudo o que a gente gostaria de fazer, porque permanentemente existe essa possibilidade de desapropriação. E com isso os prejuízos são incalculáveis. A ameaça é contínua, como é que vamos ter planejamento, previsibilidade em relação ao Jockey Club no aspecto da receita para cobrir as suas obrigações, se vivemos nessa instabilidade permanente.

Ora, eu queria dizer a vocês, as senhoras e senhores, que há mais ou menos 15 anos foi feita uma desapropriação em relação à Chácara do Ferreiro. Desapropriaram, nada

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 22

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 19 DE 60

fizeram, quase nada fizeram, não pagaram, nós temos o precatório que atualizado chega a quase 300 milhões de reais. E abandonaram. E tem aqui as fotos, essa daqui é a Chácara do Ferreiro.

- Manifestação na galeria.

- Assume a presidência o Sr. Dr. Murillo Lima.

O SR. MARCONI FERREIRA PERILLO JUNIOR - Eu tenho o dossiê que vou deixar com os senhores. Está abandonada a Chácara do Ferreiro, como é que se fala em um novo parque público se há 15 anos isso não foi concluído.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – Senhores da galeria, por favor. Vou pedir a gentileza....

O SR. MARCONI FERREIRA PERILLO JUNIOR - Quero dizer uma coisa mais, nunca faltou da parte do Jockey o interesse pela parceria. Ao longo do tempo, os prefeitos municipais de São Paulo sempre foram presidentes de honra do Jockey Club São Paulo. E esse é o nosso desejo. O nosso desejo é que a Câmara Municipal de São Paulo, que a Prefeitura, nos ajudem a criar um projeto macro para o Jockey Club, que implique no parque privado, interesse público, na viabilização de parcerias privadas dentro do Jockey, para que a gente possa ter receitas e cumprir com as nossas obrigações.

O Jockey é um clube aberto, de portas abertas, pode ir lá qualquer um agora, ele está aberto para quem quiser frequentar o Jockey Club, existem restaurantes, existem instalações que são abertas. E todas as pessoas vão às corridas aos sábados de graça, não pagam nada, o Jockey é um clube aberto. Mas as parcerias, lembrou o Vereador João Jorge, da Mooca, a parceria começou com a Mooca, depois teve a marginal, foi necessário desapropriar uma parte do Jockey, um pedaço do Jockey para fazer a marginal e ela foi desapropriada em comum acordo com o Jockey.

A Chácara do Ferreiro é um outro exemplo claro em relação a essa boa vontade que sempre existiu na relação do Jockey com a Prefeitura de São Paulo.

Eu queria fazer, Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Srs. Secretários, uma colocação política. Eu ouço dizer nos bastidores, e eu sou político, eu sou Presidente Nacional de um

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 23

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 20 DE 60

Partido, e é recorrente de que o Prefeito Ricardo Nunes será candidato a Governador de São Paulo, é pré-candidato a Governador de São Paulo. Ora, é justo que ele seja pré-candidato, que ele seja candidato, é justo que ele dispute, que ele, inclusive, possa vencer as eleições. Mas como é que vamos entrar numa vala que escura, num labirinto escuro se o Prefeito, uma vez sendo candidato a Governador de São Paulo, terá apenas mais 10 meses e meio como Prefeito de São Paulo. Como é que vai desapropriar o Jockey Club São Paulo, o maior patrimônio cultural artístico do estado de São Paulo, da cidade de São Paulo, se daqui a 10 meses e meio ele poderá não ser mais o Prefeito de São Paulo?

Eu trouxe para o Sr. Presidente, para os Srs. Vereadores, para o nosso Líder, algumas informações sobre edificações tombadas. Aliás, sobre o projeto de requalificação do Jockey Club, que eu vou deixar com os senhores, a maravilha que está ficando a restauração do Jockey Club. E trouxe também alguns projetos, por exemplo, nós temos um projeto pronto gastronômico, que vai se transformar no maior circuito gastronômico da cidade de São Paulo, que a gente está intitulando de mercado Jockey. É um projeto que está pronto. Sabe por que ele não foi adiante ainda, senhoras e senhores? Por causa da incerteza jurídica, como vamos celebrar um entendimento com quem quer fazer um mercado, transformar esse mercado em um Porto Madero, como o de Buenos Aires, se há incerteza em relação ao futuro do Jockey Club?

Nós temos um outro projeto, por exemplo, apresentado pelo Ronaldo Fenômeno, de transformar uma parte do Jockey Club, é uma proposta dele, num circuito mundial de tênis, construir-se ali uma arena de tênis, arenas, para que o Brasil possa sediar, em São Paulo, o Circuito Mundial de Tênis. Como é que a Diretoria, o Conselho do Jockey vai discutir um projeto desses em meio a tanta insegurança jurídica.

Existem possibilidades inúmeras também em relação a outros níveis de entretenimento. Já fomos procurados, inclusive, por pessoas especialistas em cassinos do mundo inteiro, propondo também uma parceria ali para gerar emprego, para gerar divisas. E essas coisas todas infelizmente ficam paradas.

Eu trouxe também para os senhores algumas informações em relação a parques

privados de interesse público envolvendo Jockeys clubes ao redor do mundo. Trouxe um parque na Austrália, que foi feito com essa modalidade, um parque na França, Jockey Club e parque privado de interesse público. Eu já tinha passado isso, inclusive, ao Secretário Luiz Fernando, em conjunto com o Presidente Marcelo. Um parque na Coreia do Sul belíssimo, um parque em Hong Kong, um parque em Dubai, Jockey Club, parque privado de interesse público, outro parque na França. Enfim, nós temos exemplos ao redor do mundo, em países absolutamente civilizados, onde essas parcerias deram certo.

Mas eu queria, antes de encerrar as minhas colocações, dizer o seguinte, foi mudado recentemente o Plano Diretor e o zoneamento da cidade de São Paulo. A Av. dos Tajurás, por exemplo, na Cidade Jardim, mudou de Zona Exclusivamente Residencial para ZCOR, Zona Corredor. Com essa mudança feita no ano passado, o potencial construtivo, Vereador João Jorge, o senhor colocou, e eu acredito, ser radicalmente contra à especulação imobiliária daquela área. Com essa mudança feita no ano passado, o potencial construtivo saiu da esfera dos imóveis unifamiliares de baixa densidade, para até quatro vezes o tamanho do terreno. O senhor sabia que nessa área citada, quase todas, ou todas as casas foram compradas há dois, três anos, por preços ínfimos, dois, três, quatro mil reais o metro quadrado. Eu vi no início desta sessão que o Ministério Público está acompanhando esta sessão. Seria fundamental que o Ministério Público fosse verificar quem comprou essas áreas, porque elas vão servir à especulação imobiliária. Isso é corrupção.

- Manifestação na galeria.

O SR. MARCONI FERREIRA PERILLO JUNIOR – Eu sei os nomes. Se o Ministério Público me chamar, eu vou dizer quem comprou. Isso é um absurdo.

Nós recebemos no Jockey Club, antes de ontem, Sr. Presidente, um morador que é membro da Associação dos Moradores da Cidade Jardim, dizendo que recebeu um empresário na porta da casa dele, oferecendo para comprar a casa dele por conta dessas coisas todas. Ele disse, olha, se nós vivêssemos em um país civilizado eu daria ordem de prisão para o senhor, porque é uma vergonha o que o senhor está fazendo aqui na minha casa. Em hipótese alguma

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 25

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 22 DE 60

a gente pode aceitar que essas coisas ocorram. Eu tenho certeza de que o Vereador João Jorge, que o Presidente desta Comissão, que o Vereador Fabio Riva, que o Prefeito Ricardo Nunes, jamais concordariam, aceitariam esse tipo de coisa, mas aconteceu, as casas foram compradas há dois, três anos. E compradas por megaempresários para especulação imobiliária.

Então, senhoras e senhores, o meu apelo, e eu quero agradecer muito ao Secretário Luiz Fernando pelo interesse, pela interlocução, pedi até desculpas pela forma enfática, porque nós todos do Jockey, eu sou Conselheiro há muitos anos, falo como membro do Jockey, como Conselheiro, como sócio do Jockey, nós estamos indignados com essas coisas todas, porque a gente está no imobilismo. Nós não podemos fazer nada, não podemos construir nenhuma parceria. Eu adoraria que nós construíssemos um projeto a muitas mãos com a liderança do Prefeito Ricardo Nunes, com a liderança da Câmara Municipal de São Paulo, com o Vereador João Jorge, com o Vereador Fabio Riva, com o nosso Presidente. Um projeto em que a gente pensasse aquela região de São Paulo de uma forma global.

Por exemplo, em Paris, nós temos ao longo do Rio Sena, na região metropolitana de Paris, dezenas de pontes, e todas elas destinadas a pedestres. Nós não temos uma ponte sequer destinada a ciclista e pedestre de um lado para o outro do Rio Pinheiros, nenhuma. Imagina fazer-se duas, três pontes do Jockey para o outro lado do Pinheiros, mergulhando ali, já saindo no parque. Olha o tamanho do projeto estruturante que teríamos para São Paulo. Não só um parque, mas um megaprojeto, um projeto mais global, um projeto que efetivamente contemplasse toda essa área nobilíssima de São Paulo, mas que transformasse essa área efetivamente numa área pública.

Eu não tenho dúvida, Secretário Luiz Fernando, que este seria o maior projeto da administração do Prefeito Ricardo Nunes. E nós estamos aqui para dizer que gostaríamos de conversar sobre isso, de sentar-se sobre isso, para que a gente tenha condições de dar eficiência, viabilidade financeira e econômica ao Jockey. E ao mesmo tempo, contribuir mais uma vez com a cidade de São Paulo.

São essas as minhas palavras. Muito obrigado pela atenção.

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 23 DE 60

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – Agradeço pelas palavras, sempre Governador Marconi. Dito isto encerro as inscrições, temos alguns inscritos, mas antes disso...

O SR. FABIO RIVA – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – Vereador Fabio Riva.

O SR. FABIO RIVA – Sr. Presidente, estou vendo pela listagem dos inscritos, nós temos no plenário, são três minutos normalmente regimentais que cada um tem direito à fala, são 10 no plenário, mais oito na galeria. Se me permite o Executivo, acho que seria importante ouvir a sociedade civil, os representantes. E depois, o Executivo faz os seus esclarecimentos. E antes do encerramento a palavra do Vereador João Jorge, que é o proponente do projeto.

Então, esse é o meu encaminhamento, acho que seria prudente ouvir a sociedade presente.

O SR. LUIZ FERNANDO MACHADO – Perfeitamente, Sr. Presidente Murillo, Sr. Presidente Fabio Riva, de minha parte, anuência...

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – Um pouquinho mais perto, Luiz, por favor.

O SR. LUIZ FERNANDO MACHADO – Ficamos assim.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – Dito isto, eu gostaria de abrir então a palavra ao público, mas antes eu gostaria de me apresentar também: Médico Veterinário, Dr. Murillo Lima, Vice-Presidente desta Comissão.

Daremos início então às falas. Lembrando que todas as inscrições já foram encerradas. O primeiro convidado a comparecer é o Sr. Marco Fabio Cataldi, Diretor Conselheiro da Associação Vizinhos do Jockey. O senhor tem a palavra por três minutos.

Só para reiterar, as próximas falas podem ser feitas do próprio plenário.

O SR. MARCO FABIO CATALDI – Prezados representantes da Prefeitura, Vereadores, assistentes, membros da Comissão e público presente, eu venho como representante e conselheiro da Associação Vizinhos do Jockey. A gente quis trazer o nosso posicionamento, parece importante discussão.

A Associação Vizinhos do Jockey vem, por meio de sua representação legal,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 27

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 24 DE 60

manifestar seu apoio à desapropriação da área do Jockey Club de São Paulo, com o objetivo de transformá-la exclusivamente em um parque de uso público.

Como representante da parte da comunidade do entorno, afirmamos que a atual situação do Jockey Club é de abandono e descaso. Trata-se de uma área extensa, situada em região nobre, de grande valor urbanístico, que deixa de cumprir sua função social enquanto permanece praticamente fechada. A criação de um parque municipal não apenas traria benefícios ambientais e de segurança, mas atenderia uma demanda urgente por espaços públicos de lazer, esporte e convivência na zona Oeste de São Paulo.

Reforçamos que a desapropriação é uma medida necessária e justa, diante do evidente desvio de finalidade do imóvel, e que a transformação da área em parque representará um marco positivo para São Paulo promovendo inclusão, sustentabilidade e segurança.

Colocamo-nos à disposição para contribuir com esse processo, em nome dos inúmeros moradores que esperam ver essa área finalmente integrada à cidade e a serviço da população.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – Obrigado pelas palavras Sr. Marco Fabio.

Gostaria agora de convidar o Sr. Jair Bala. Pode-se dirigir ao microfone, por favor.

O SR. JAIR BALÁ – Muito bom dia a todos, senhores e senhoras, obrigado pela atenção. Sou frequentador do Jockey Club de São Paulo há 60 anos e, há 30 anos, atuo como servidor.

O Jockey Club de São Paulo promove regularmente carreiras. Em nenhum momento, nos últimos tempos, nunca, o Jockey Club de São Paulo deixou de realizar essas corridas, nem mesmo na pandemia. O único lugar do mundo que seguiu operando normalmente – não é de São Paulo, não é do estado, não é da cidade, é do mundo – foi o Jockey Club de São Paulo.

Ainda na semana retrasada, promovemos um festival com carreiras na quinta, na sexta, no sábado e no domingo, o Festival do Grande Prêmio São Paulo.

E foi falado, foi levantada a hipótese de termos no Jockey Club de São Paulo

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 25 DE 60

equoterapia. Já temos. Há 10 anos, o Jockey Club de São Paulo tem o seu departamento de equoterapia, comandado brilhantemente pela Dra. Letícia Junqueira.

Folgo em saber, com todo o respeito, que o Sr. Prefeito está preocupado com o desemprego. A nossa atividade turfe promove milhares de empregos diretos e indiretos, para saber. Cada vez que um animal entra na raia para realizar uma corrida, são necessários sete profissionais, no mínimo: Treinador; segundo gerente; cavalariaço, jóquei, a pessoa que faz a farda do jóquei, veterinários, ferradores, e por aí vai.

E todos esses profissionais têm as suas famílias.

Papel social o Jockey tem também. O Jockey tem uma escola de preparação de jóqueis que manda para o mundo, fornece ao mundo profissionais de extrema categoria. Dois dos principais jóqueis do mundo foram formados na Escola de Aprendizes do Jockey Club de São Paulo.

Fico muito feliz em saber - e não há nenhuma ironia - quando ouço dizerem que o nobre Vereador disse que o Sr. Prefeito está muito preocupado com o desemprego. Com esses números que eu apresentei, os senhores têm ideia do tamanho do desemprego. Então, com todo o respeito, eu acho que a Prefeitura, ao invés de promover a desapropriação do Jockey, poderia ajudar o Jockey em suas dificuldades.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – Agradeço as palavras.

Gostaria de convidar o Sr. José Carlos Fragoso Pires. O senhor tem três minutos.

O SR. JOSÉ CARLOS FRAGOSO PIRES – Bom dia. Agradeço a oportunidade, cumprimentando os membros da Mesa e demais presentes.

Vou começar falando um pouco da importância histórica do turfe, que existe há mais de 400 anos e há 150 anos no Brasil. O Jockey Club de São Paulo, há 150 anos, promovendo continuamente as corridas de cavalo.

A indústria do cavalo no Brasil movimenta mais de 30 bilhões de reais por ano, mais de 600 mil empregos. E, nas palavras do Professor Dr. Roberto Arruda, da Escola Superior de

Agricultura da USP, que é a maior autoridade acadêmica brasileira em estudos do complexo do agronegócio do cavalo, o turfe está para a indústria do cavalo como a Fórmula 1 está para a indústria automotiva; representa a vanguarda de todas as demais atividades equestres.

O turfe é uma atividade, Excelentíssimo Vereador, que está nos três setores da economia: no primário, na agricultura e na pecuária; no secundário, nas indústrias de nutrição, laboratorial, farmacêutica, automotiva; e no terciário, nos serviços e comércio, sendo alguns citados aqui: de veterinários, selarias, ferradores, treinadores, jóqueis, domadores e por aí vai.

Nesses tempos de inteligência artificial, de extinção de profissões seculares, essa é uma mão de obra que não pode ser substituída por tecnologia ou por máquina, uma mão de obra que depende do ser humano. E mais, é uma mão de obra que não tem restrição de escolaridade. Uma pessoa de 16 anos, jovem aprendiz, pode atuar no turfe e um adulto experiente de 90 anos também.

Essa atividade é regulamentada desde o início, no Brasil, pelo Ministério da agricultura. O turfe está presente em todas as principais metrópoles do mundo: Nova Iorque, Paris (tem quatro hipódromos), Berlim, Milão, Madri, Tóquio (tem dois hipódromos), em Hong Kong (tem dois hipódromos), Seul, Dubai, Johannesburgo, Melbourne, Sydney. Aqui, na América do Sul: Buenos Aires (tem 3 hipódromos), Santiago (tem dois hipódromos), no Chile, Lima, Montevidéu, entre outros.

Foi falado, em outro momento, sobre a questão de bem-estar e saúde animal. O Jockey Club de São Paulo foi o primeiro a implementar o plano de boas práticas para o bem-estar e saúde animal, ditado pelo Ministério da Agricultura. Essa legislação é de 2023, muito recente e é uma das mais modernas na área.

Qualquer comentário a respeito desse assunto – e o Jockey foi acusado de maus tratos em rede social – é comentário feito sem qualquer avaliação sobre os trabalhos acadêmicos, sem considerar a literatura na área.

Ainda sobre as atividades do Jockey: hospital veterinário, laboratório antidoping, escola de profissionais do turfe.

Tem o caso da Chácara do Jockey, em que o Jockey não foi indenizado e atrapalhou muito o planejamento do Jockey de reestruturação. E o caso do PIU Jockey Club, que tem que ser citado. O Jockey fez um trabalho com a Prefeitura, com participação da sociedade civil para construir um projeto de intervenção urbana na área do Jockey Club.

Esse projeto está com a Prefeitura e seria importante alguém da Secretaria do Verde comentar o porquê desse projeto. A gente sabe: questões geológicas e econômicas foram apontadas, pouco adensamento da região; região sendo a sexta mais arborizada da cidade.

E eu quero voltar no ponto do IPTU, para concluir, que eu acho que é o mais importante.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – Sr. José, o senhor está caminhando para o quinto minuto. Eu vou pedir para o senhor fazer suas últimas falas e a sua conclusão, por favor.

O SR. JOSÉ CARLOS FRAGOSO PIRES – Nenhum equipamento voltado para esporte ou para entretenimento ou para os dois, no mundo, tem a cobrança de IPTU que o Jockey Club de São Paulo tem. Nenhum. Todos, quase todos, quase todos têm isenção. Uma minoria tem uma cobrança especial. Não. Com apostas, não. Só em São Paulo. Essa é uma lei restritiva do município, nobre Vereador, é uma lei restritiva do município aplicada exclusivamente para atingir o Jockey.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – Sr. José, eu peço para o senhor concluir.

Desde o início nós havíamos combinado que seriam três minutos. Eu gostaria da consideração de todos. Por favor, a conclusão. O senhor tem 30 segundos, por favor.

O SR. JOSÉ CARLOS FRAGOSO PIRES – Sim, senhor. Sobre a questão que foi dita de o Jockey não fazer contribuição, não fazer o seu papel na área social, o primeiro ambulatório da região era do Jockey. Ao longo do tempo, o Jockey doou centenas de milhões de reais documentados para as mais diversas entidades filantrópicas, manteve restaurante popular, formou milhares de jovens no seu colégio gratuitamente, manteve o Pequeninos do Jockey, projeto social; tem a escola de restauro formando artesões e profissionais da área; empresta gratuitamente, até hoje, na Vila Maria e em Santo Amaro, dois imóveis que é de propriedade do

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 31

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 28 DE 60

Jockey – e cede gratuitamente; cede o estacionamento para a Secretaria de Segurança Pública da cidade de São Paulo, no centro. É do Jockey e cede gratuitamente.

Em relação à equoterapia, para eu concluir, de fato, não são só as questões levantadas, existem outras questões que não foram levantadas, não somente para pessoas com Down, com dificuldades de locomoção, mas outras patologias como: depressão, esquizofrenia, pessoas abusadas, ansiedade, Parkinson, câncer terminal.

O Jockey foi o primeiro centro de equoterapia, a primeira unidade de equoterapia na América do sul. A primeira foi em Portugal, com o apoio da ONU, que começou a fazer não só a equoterapia tradicional, mas a constelação, equitação lúdica e outras atividades para assistir pessoas que estavam com dificuldade. E o Jockey responde por mais de 150 atendimentos de pessoas por mês, é o maior em equoterapia em São Paulo.

A Prefeitura, se você entrar no *site* da Prefeitura e escrever equoterapia, aparece “resultado não encontrado”.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – Sr. José, vou pedir para o senhor concluir, que o nosso combinado eram mais 30 segundos. Por favor.

O SR. JOSÉ CARLOS FRAGOSO PIRES – Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – Eu gostaria de anunciar o a presença do Vereador Isac Félix e da Vereadora Marina Bragante também. Eu vou pedir a consideração aos demais inscritos, sentindo-se atendidos pela fala do Sr. José, se quiserem retirar o nome da inscrição para sairmos um pouquinho mais cedo, será bem-vindo.

Convido agora o Dr. Bernardo Manzoni Espinhal, por três minutos.

O SR. DR. BERNARDO MANZONI ESPINHAL – Bom dia a todos. Eu sou formado pela Universidade de São Paulo, tenho 76 anos, sou formado desde 1973 e trabalho no Jockey desde essa época, sendo uma época como veterinário para o Jockey Club de São Paulo e agora como veterinário privado.

Eu queria dizer que o Jockey Club de São Paulo tem um trabalho de residência, isto é, formação de veterinários recém-formados na área de Medicina Veterinária Equina, desde

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 32

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 29 DE 60

1973, ou mais, sendo 47 anos de residência na formação de veterinários recém-formados, facilitando a introdução desses profissionais no mercado de trabalho.

Como foi dito pelo Sr. José, temos um constante contato com a Universidade de São Paulo, também na formação de estudantes, estágios, e na vinda de veterinários de outros países. E um contato constante para o progresso da profissão.

Como foi dito, o Mapa faz o controle de bem-estar animal no Jockey Club de São Paulo, e diz que o lugar melhor de todos para o bem-estar animal é o Jockey Club de São Paulo.

E falando do cavalo de corrida, tem gente que gosta de corrida de cavalo. E nós estamos falando do cavalo de corrida, especificamente.

No Jockey Club existem treinadores com as suas famílias, cavaleiros com as suas famílias, os jockeys, os ferradores, todos os funcionários, as selarias, os produtores de laboratório de produtos veterinários, rações, insumos. E tudo isso faz com que haja uma gama muito grande de pessoas trabalhando relacionadas ao cavalo de corrida. E pelo que eu vejo, que eu também estou dentro do Club, eu passeio no Jockey, eu vou até o estacionamento, o lugar do Jockey está aberto ao público. Basta aparecer lá. Está aberto. Como já foi dito pelo Sr. José, o Jockey está aberto. É só chegar, passear, andar e ir embora. Então, não vejo a necessidade de haver fechamento do Club, um ícone de São Paulo, como atividade esportiva.

E existe, ainda, o Jockey Club de São Paulo em contato com outros hipódromos brasileiros. Vem cavalos do Rio de Janeiro correr em São Paulo, vai de São Paulo para correr no Rio, São Paulo corre no Paraná, Paraná vem para São Paulo, Rio Grande do Sul, Recife. Existe todo um conjunto de atividades com outros hipódromos.

Eu gostaria de saber, da minha parte, como médico veterinário, desde 1973 no Jockey Club de São Paulo... E o Jockey Club de São Paulo é referência na medicina veterinária equina no Brasil. Todos os profissionais são conhecedores da capacidade dos veterinários do Jockey Club de São Paulo. E isso é muito importante para o Jockey e para que a atividade siga prosperando cada vez mais. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – Obrigado pelas palavras.

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 30 DE 60

Convido o Sr. João Carlos Ávila, treinador.

O SR. JOÃO CARLOS ÁVILA – Bom dia a todos.

Meu nome é João Carlos Ávila. Sou treinador do Jockey Club de São Paulo. Eu estou numa família centenária no turfe. Atuo no turfe desde criança, digamos assim. Nasci no turfe, a minha família toda é do turfe. E me causa muita surpresa, depois de tantos anos de profissão, acompanhando a lida turfística, e o Jockey Club de São Paulo prestando essa série de serviços, como o Dr. José bem explicou, Dr. Bernardo, de uma hora para outra, bem recentemente, a Prefeitura decide formar um parque. Isso aí não consigo entender.

É o que eu tenho a falar. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – Obrigado pelas palavras.

Convido a Dra. Natalie da Silva, [médica veterinária].

A SRA. NATALIE DA SILVA SPEHAR – Bom dia, senhores.

Queria agradecer a oportunidade e também agradecer a atenção de vocês.

O meu nome é Natalie da Silva Spehar, sou médica veterinária há 15 anos no Jockey Club de São Paulo. Trabalho como clínica e médica fisiatra. E eu queria pedir a licença para entregar a vocês esse documento que eu trago em mãos.

Eu sou autora de uma petição pública, a defesa do Jockey Club de São Paulo para a não desapropriação, hoje tendo alcançado 2.503 assinaturas, mas ainda em andamento.

Eu gostaria de falar para vocês que essas assinaturas não são apenas dos profissionais, são de pessoas que frequentam o hipódromo – médicos veterinários, estudantes, trabalhadores, frequentadores, entre outros.

Também queria reforçar a ideia de que o Jockey Club de São Paulo é público. É um local aberto. Talvez falte um pouco mais de divulgação.

E também queria pedir o apoio da Prefeitura para que vocês parassem de destruir a imagem de que o turfe está acabando, de que o turfe está indo ladeira abaixo, porque não é uma verdade. (Palmas)

Eu trago comigo, hoje, uma comunidade jovem, entre 20 e 25-26 anos, de

estudantes, porque estamos tentando cada vez mais trazer jovens para o turfe e tratar esses cavalos cada dia melhor.

O Jockey Club de São Paulo, de forma direta ou indireta, emprega mais ou menos 20 mil pessoas. Não estamos falando somente das pessoas que trabalham dentro do clube, porque a alfafa, o feno e a ração são fabricados fora, são plantados fora e são de fornecedores que precisam atender a demanda dos cavalos. Além disso, podemos incluir a indústria de ferraduras; a indústria farmacêutica, que oferece as medicações para os animais quando necessitam; além das universidades, que têm a capacidade e a oportunidade de integrar o ensino desses estudantes através dos estágios e das práticas profissionais profissionalizantes que são disponíveis no Jockey.

O Jockey Club de São Paulo também é um local para eventos tanto culturais como esportivos e sociais.

Essa ideia de parque não faz sentido algum, porque já temos vários parques ao redor: Parque Villa-Lobos, Parque do Ibirapuera e a própria Chácara do Ferreira.

Quem não foi, eu convido a todos para estarem lá na chácara, porque ela está abandonada. Eu estive lá há 15 dias e está praticamente abandonada. (Palmas) Tem mato largado, tem áreas que estão fechadas, porque, inclusive, é impossível a população andar nessas áreas.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – A conclusão, doutora, por favor.

A SRA. NATALIE DA SILVA SPEHAR – Sim.

O Jockey Club também não é feito apenas de sócios.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – Senhores, nós havíamos combinado aqui. É regimental. Nós temos três minutos. Por favor, peço a consideração de todos.

A SRA. NATALIE DA SILVA SPEHAR – O Jockey Club não é feito apenas de sócios, como o Vereador João Jorge falou no início que tem apenas 300 sócios. Hoje, a geração é diferente. Não é porque não tem sócio que as pessoas não gostam, não frequentam, não amam ou têm animais lá dentro.

Os funcionários não são apenas os do clube. Como vocês citaram, tem 180 funcionários. O Dr. José Carlos já explicou o número de funcionários e pessoas envolvidas, profissionais, no turfe.

E também lembrando que muitos de vocês devem ter se esquecido de que o Jockey Club foi fundamental para a evolução e também para o desenvolvimento do bairro Butantã e do Parque Pinheiros, porque lá era um local abandonado quando foi doado pela Prefeitura. Então, o Jockey Club trouxe evolução para a região. Isso não pode ser esquecido.

Eu venho pedir a vocês que nos ajudem a levantar o hipódromo de São Paulo, a levantar o turfe, o esporte, que cada vez mais esse local fique público e que as pessoas possam, assim como nós, participar e frequentar um lugar maravilhoso como aquele.

Tem área verde, tem animais silvestres, tem centenas de árvores catalogadas.

Hoje, eu falo com o meu coração aberto: só não vai ao Jockey quem não quer, porque está aberto. E todos nós estamos de braços abertos, tanto para a divulgação do turfe como para que cada vez mais as pessoas tenham contato com cavalo e que tenham a oportunidade de sentar, olhar uma paisagem verde e esquecer que está nesta cidade caótica em que a gente vive. E no transporte, na saúde, existe muita demanda para as quais os senhores estão de olhos fechados.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – Muito obrigado pelas palavras, doutora.

Eu peço que a senhora entregue o material ao pessoal ao lado, a Assessoria, por fazer, para que a instruem sobre como pode protocolar.

Muito obrigado.

Convido agora o treinador Nilson Lima.

O SR. NILSON LIMA – Bom dia, pessoal.

Como aqui a maioria me conhece, eu estou aqui. Muitos de vocês poderiam falar muito melhor do que eu, tenho certeza disso, mas eu estou tendo a oportunidade de representá-los.

Eu gostaria de falar que eu sou um treinador. Mas eu me sinto no direito de falar

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 36

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 33 DE 60

como *jockey*, já que militei 17 anos e sou formado por essa entidade que é o Jockey Club, que presta um serviço que pouca gente deve saber.

Nós temos, hoje, citados por colegas, hipódromos mundialmente conhecidos, e um dos maiores astros, chamado João Moreira, que vocês podem consultar, é formado no Jockey Club de São Paulo. E a mídia não dá espaço para isso hoje.

Nós temos, hoje, pasmem o senhor, reverenciado o nosso saudoso Pelé, que marcou mais de mil gols, está certo? É claro que deve ser. Mas nós temos o Ricardinho, que é um dos maiores esportistas do mundo. Esse rapaz milita... E eu falo rapaz porque é o espírito que ele tem. Esse rapaz tem mais de 13 mil vitórias mundo afora e é reconhecido muito mais lá fora do que no Brasil. Por quê? Por culpa de uma mídia, que nós não temos hoje, disposta a divulgar o nosso esporte.

Eu agradeço o espaço que nos foi reservado a vocês, que nos deram essa oportunidade de falar.

Eu sou um pai de família. Eu comecei em São Paulo. Cheguei com 16 anos. E fui recebido na Escola de Preparação pelo Jockey, que milita ainda hoje, com toda a dificuldade que vocês estão falando aí. Ainda está em funcionamento e formando jovem, dando espaço para jovem. Eu cheguei com 16 anos. Hoje, eu sou um pai e um avô. Eu faço questão de levar a minha família, os meus agregados, os meus genros.

Vocês me desculpem a emoção, mas é difícil ver uma entidade tão importante, de tamanha relevância para a população. E já que o Prefeito vem falar em população, ele deveria muito bem saber que ele é homenageado lá. Tem páreo lá. E ele nunca foi nem sequer para ver como funciona a entidade. Eu estou lá todos os dias, e disposto a mostrar para qualquer um que tenha curiosidade de saber o que é o Jockey Club de São Paulo.

A Prefeitura está se apegando a números, e número é coisa fria.

Eu vim falar sem nada anotado, porque o que eu estou falando está aqui dentro, está no meu coração.

Eu gostaria muito de vir para agradecer à Prefeitura por se unir ao clube para levantá-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 37

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 34 DE 60

lo. E vocês estão tirando da população um hipódromo que já foi referência no mundo.

Nós levamos uma atividade esportiva para um povo e sem distinção de classe social. Lá, é um lugar público. E me admira um cara que é prefeito de uma cidade tão importante não saber que lá é um lugar público. Ele quer tornar pública uma coisa que já é pública? Isso é uma vergonha, gente. Pelo amor de Deus. (Palmas) Vocês são representantes do povo, e deveriam conhecer a atividade e levar esse povo que está lá. Muitos de vocês nunca foram no Jockey. E vem aqui falar com conhecimento de causa sem nunca ter ido. Vocês estão querendo privar uma população da maior cidade do país, que é referência para se conhecer o que é uma atividade turfística, que forma atletas, que forma cidadãos. Vocês são representantes do povo. Eu estou aqui falando como povo. E vocês estão privando a população disso por causa de números?

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – Eu vou pedir para você concluir, por favor.

O SR. NILSON LIMA – Eu queria agradecer.

E só dizer que eu não me senti à vontade de falar de costas para vocês. Todo esse povo que você está vendo aqui é apenas uma parte deles que estão aqui. E eu não me sentiria bem de falar ali, virado de costas para eles. Eu quero olhar no olho de cada um e dizer que nós vamos lutar pela permanência da atividade Jockey Club de São Paulo.

Obrigado, senhores. Desculpe a emoção. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – Obrigado pelas palavras.

Convido o Sr. Aníbal. (Pausa)

O SR. ANÍBAL – Primeiramente, gostaria de cumprimentar todos os componentes da Mesa e agradecer esta oportunidade para reiterar algumas coisas.

A primeira questão que se faz com relação ao Jockey é de se utilizar de palavras que não têm o menor fundamento quando se questiona eventuais direitos ou por uma citação a uma dívida inexistente. Eu gostaria de – temos aqui ainda o representante da Secretaria de Finanças. Não sei, não temos – de passar às mãos dos senhores algumas dessas faixas para explicar duas situações que não correspondem à verdade, à realidade dos fatos.

O Jockey Club não deve nenhum centavo à Prefeitura do Município de São Paulo.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 38

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 35 DE 60

Não existe nenhuma dívida que está sendo cobrada que tenha transitado em julgado, ou seja, nós tivemos duas ações vitoriosas nas duas instâncias em São Paulo e em Brasília, com a mesma fundamentação que a prefeitura insiste em atribuir quando da valorização do montante do IPTU para o Jockey Club de São Paulo.

A tendência, quando essas ações forem julgadas, é que esse resultado seja semelhante. Nós temos a coragem de citar a todos os números dessas ações que os senhores poderão, agora, acessar daqui e verificar que, em nenhuma delas... desculpem-me pela distância, mas os números das ações estão ali, e poderão consultar a situação do andamento dessas ações; e elas não foram julgadas.

A Prefeitura está fazendo uma conta de um débito inexistente. Ele não foi consagrado.

A mesma questão é com relação a uma única ação de cobrança de ISS, ou seja, a Prefeitura se baseia numa decisão federal que acatou a cobrança do ISS, mas estabeleceu as condições de cálculo, ou seja, na única ação que a Prefeitura moveu contra o Jockey Club de São Paulo, ela estabeleceu uma alíquota do ISS pelo movimento geral de apostas, ou seja, o volume de recursos que são arrecadados com as apostas que os turfistas fazem eles voltam na ordem de 80% como premiação para as pules pagas. Ou seja, o Jockey Club não fica com 100% do movimento de apostas. Com esses 20%, o Jockey Clube faz a premiação de proprietários, de criadores, de jockeys, treinadores e cavaliário. Ou seja, essa alíquota deveria ser sobre o resultado líquido da apuração dos Jockey Clube e não, sobre o movimento de apostas porque ele é devolvido aos apostadores, no seu percentual maior.

Então, neste exato momento, o Jockey Club é credor da Prefeitura de São Paulo. A Prefeitura de São Paulo não pagou, até hoje, um centavo para a se apropriar da Chácara do Ferreira, que está nesse estado. Ou seja...

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – Sr. Aníbal, eu vou pedir para o senhor concluir a palavra.

O SR. ANÍBAL – Existe um débito atualizado reconhecido pelo Tribunal de Justiça

da ordem de 350 milhões. Ou seja, a dívida hipotética que está em julgamento do valor do IPTU será, certamente, inferior ao que a Prefeitura deixa de nos pagar há 15 anos. Então, que fique claro aos senhores que vão votar o projeto apresentado, que o Jockey Clube, neste momento, é credor.

Eu gostaria de poder imaginar com que recursos a Prefeitura pode imaginar desapropriar uma área de valor histórico, artístico que é incalculável.

Os bens lá registrados...

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – Sr. Aníbal, eu gostaria de pedir para o senhor concluir. Já está caminhando para o sexto minuto, por favor.

O SR. ANIBAL – Só para concluir a frase, o raciocínio.

Então, o patrimônio histórico artístico do Jockey Club é, absolutamente, incalculável. De onde sairão esses recursos? De outras necessidades maiores da população paulistana?

Com isso, eu encerro. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) - Não temos mais inscritos do plenário.

Gostaria de passar a palavra ao Vereador Isaac Félix.

O SR. ISAC FÉLIX - Bom dia a todos, senhoras e senhores; Presidente, Murillo, jovem, que tem representado nosso Presidente da Comissão de Política Urbana, Rubinho, que está na CPI, lá em cima.

Eu faço parte desta Comissão de Política Urbana. No meu primeiro mandato, eu quero dizer aos senhores que eu fui Relator da CPI dos grandes devedores desta Casa, quando a Prefeitura de São Paulo cobrou dos maiores grandes devedores mais de 1 bi à vista. Nós recebemos, discutimos na Justiça e estamos recebendo mais de cinco bilhões.

Eu ouvi algumas falas, estava acompanhando, também, *on-line*, do meu gabinete, Presidente João Jorge, Vice-Presidente da Casa, eu acho que com as palavras que nós ouvimos de algumas pessoas que vieram a esta tribuna ou foram ao microfone, alguns fizeram algumas colocações importantes. Eu não sou contra animal, eu não sou contra a corrida de cavalo, eu não sou contra o Jockey de responsabilidade, mas o Jockey irresponsável eu sou contra.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 40

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 37 DE 60

Quando a pessoa vem a esta tribuna, fala que não deve nada para a Prefeitura, que não tem impostos, qual o motivo dessa reunião? Aqui não tem bobo, nós não estamos perdendo tempo, Sr. Presidente.

Se nós estamos nesta audiência pública é porque alguém deve a alguém, e alguém tem que pagar essa dívida.

- Manifestação na galeria.

O SR. ISAC FÉLIX - Eu estou falando. O senhor falou, fiquei quieto, então, me respeita. Todos falaram, e eu fiquei quieto.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) - Eu vou pedir a gentileza, o Vereador está com a palavra.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

O SR. ISAC FÉLIX - O senhor me respeita, caloteiro.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

O SR. ISAC FÉLIX – O senhor me respeite. Eu fui eleito para defender a cidade de São Paulo, não os magnatas do Jockey.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) - Por gentileza, senhores.

O SR. ISAC FÉLIX – Eu quero respeito enquanto eu estiver falando, porque todos falaram, e eu respeitei a voz de vocês.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) - Por gentileza, senhores. Senhores, por favor. Todos têm o direito de fala. O vereador está com a palavra, por favor. Vamos respeitá-lo.

O SR. ISAC FÉLIX – Eu não sei como é que estão. Vocês trouxeram os seus funcionários aqui.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) - Amigão, por favor. Peço que te retira aquele senhor, porque ele ofendeu o Vereador que estava com a fala, por favor, xingamentos, não.

O SR. ISAC FÉLIX – Presidente, eu peço que retire aquele rapaz agora.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – Por favor.

O SR. ISAC FÉLIX – Nem respeito você tem.

- Manifestante pede desculpas.

O SR. ISAC FÉLIX – Está desculpado, mas, por favor, se retire.

- Manifestação na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – Vereador, pode falar...

O SR. ISAC FÉLIX – Vereador não tem tempo e eu sou da comissão.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – Por favor, senhores. Se não respeitarem a palavra do Vereador, eu vou pedir para que se retirem. Por favor, se controlem.

O SR. ISAC FÉLIX – Se você continuar falando, eu vou pedir para tirar você também. Vereador tem o tempo que quiser, e eu sou membro da comissão.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

- Manifestação na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – Senhores, por favor, todo mundo tem o direito aqui. O Vereador está com a palavra.

O SR. ISAC FÉLIX – Gente, existe a Justiça para ser cobrado. Nós estamos aqui com o Procurador Geral da Prefeitura Municipal de São Paulo. Nós temos números.

Desde quando eu estou nesta Casa, ouço falar dessa questão do Jockey.

Agora vêm pessoas aqui, Sr. Presidente, “o Jockey é aberto, o Jockey é público, o Jockey é isso, o Jockey é aquilo outro”. Nós fizemos isso com Interlagos, quando chegaram aqui e falaram “Interlagos é livre, é aberto”. Agora, nós abrimos Interlagos. Fizemos uma concessão, Presidente João Jorge, e abrimos Interlagos. Todos têm direito de entrar lá.

- Manifestação na galeria.

O SR. ISAC FÉLIX – O Jockey é difícil.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

- Manifestação na galeria.

O SR. ISAC FÉLIX – Vocês sabem disso. Gente, vocês são funcionários, queridos.

Eu respeito a posição de vocês. Ninguém vai tirar o emprego de vocês, não.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – Senhores, por favor, vamos respeitar.

Vamos escutar primeiro.

O SR. ISAC FÉLIX – Até porque vocês têm que pagar, porque, se não pagarem, amanhã, são vocês que estarão na Justiça do Trabalho requerendo o direito de vocês. Ninguém vai tirar o emprego de vocês, não.

Cidadão, você não tem nem voz, fique quietinho, por favor. A palavra está comigo.

- Manifestação na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – A palavra está com o Vereador, vamos respeitar, por favor.

O SR. ISAC FÉLIX – Vou pedir ao Presidente para você tomar água também, daqui a pouco. Só você está falando. Você quer o microfone? Leva para você. Se inscreva e venha falar, meu irmão. Da galeria é muito fácil. Desça e venha discutir aqui.

Gente, eu ouço a pessoa falar que a nossa cidade é uma mazela, que a educação está ruim, que a saúde está ruim...

- Manifestação na galeria.

O SR. ISAC FÉLIX – Eu tenho resposta para isso.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

O SR. ISAC FÉLIX – Se os devedores da cidade de São Paulo que devem o ISS como o Jockey, IPTU, pagassem – a minha resposta é essa – nós teríamos dinheiro para investir na educação, na saúde...

- Manifestação na galeria.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

O SR. ISAC FÉLIX – Era só o Jockey pagar.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – Vereador, um minuto.

Por favor, senhores da galeria. Vamos ouvir. Todos têm o direito de fala. Nós

tínhamos as inscrições, por favor.

O SR. ISAC FÉLIX – É só o Jockey pagar; nós vamos pegar esse recurso, como nós fizemos, destinar para a saúde, educação.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

O SR. ISAC FÉLIX – Eu sou Vereador da periferia de São Paulo, da região de Campo Limpo. Eu vou pegar cinco ônibus de crianças da comunidade, jovens e adolescentes, para irem visitar o Jockey. Quero ver como seremos recebidos.

- Manifestação na galeria.

O SR. ISAC FÉLIX – Agora, Sr. Presidente, eles serão recebidos de maneira diferente: “olha, é bonito, olha aqui”, mas, antes, não era.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

- Manifestação na galeria.

O SR. ISAC FÉLIX – Se nós fizemos uma pesquisa popular, qual o benefício que o Jockey traz para a cidade de São Paulo hoje? Traz formação de jovem, formação de veterinário...trabalho, trabalho, têm pessoas que trabalham lá há mais de trinta anos, sim. Mas, das últimas coisas que a gente tem visto e documentos que têm chegado a esta Casa, aquele número de funcionários que eles falaram, Presidente João Jorge, o que chegou a esta Casa não foi isso. O número de pessoas que frequentam, os sócios do Jockey, não é esse número.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

O SR. ISAC FÉLIX – Então, o que acontece, Vereador João Jorge, se nós estivéssemos ...

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – Senhores, vamos escutar a fala do Vereador.

O SR. ISAC FÉLIX – Se o Jockey Club não estivesse nessa situação, todos nós estaríamos perdendo tempo aqui. Mas nós somos Vereadores eleitos da cidade de São Paulo e ouvimos algumas pessoas falando assim: “ah, que o Prefeito, o Prefeito, o Prefeito”. Quem está cobrando não é o Prefeito Ricardo Nunes. É a população da cidade de São Paulo.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
 SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
 NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 44

REUNIÃO: **21131** DATA: **22/05/2025** FL: **41** DE 60

- Manifestação na galeria.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

O SR. ISAC FÉLIX – Nós, como Vereadores, não vamos concordar, Sr. Presidente, com caloteiro na cidade de São Paulo, seja o Jockey, seja quem for.

- Manifestação na galeria.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

O SR. ISAC FÉLIX – Nós não vamos concordar, e vou dizer a vocês, os magnatas do Jockey, vão perder o Jockey. Não são os trabalhadores e a população, não.

- Manifestação na galeria.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

O SR. ISAC FÉLIX – Vocês vão perder como perderam a Chácara do Jockey e outros patrimônios mais. Caloteiros!

- Manifestação na galeria.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) - Senhores, por favor, vamos respeitar a fala do Vereador.

O SR. ISAC FÉLIX - Caloteiros! Lugar de caloteiro é no banco dos réus, para pagar a dívida e perder seu patrimônio.

Obrigado, Sr. Presidente.

- Manifestação na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) - Obrigado, pela fala, Vereador Isac Félix.

- Manifestação na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) - Gostaria de anunciar a presença do Vereador Marcelo Messias.

- Manifestação na galeria.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – Senhores, por favor, por favor.

Senhores, nós daremos início, repassaremos a fala aos nossos membros, e depois às pessoas que fizeram as inscrições, que estão presentes na galeria.

Antes disso, tem a palavra, a Vereadora Marina Bragante.

A SRA. MARINA BRAGANTE - Bom dia, Presidente; bom dia, Vereadores, autoridades; bom dia a todos vocês. Eu vou tentar resgatar um pouco, com a minha fala, para que serve uma audiência pública. A ideia é que a gente que está nesta Casa, que está na comissão, que possamos escutar vocês, à população. A ideia é que seja a mais diversa possível e que a gente possa então ter diferentes perspectivas, para tomarmos uma decisão e partir para alterações na cidade de São Paulo, que não são fáceis de decidir, porque a gente vive numa cidade que é muito grande, muito complexa, muito diversa e muito desigual. Então, quando a gente está aqui, nesta Casa, é para considerarmos a população que mora no extremo Leste, no extremo Sul, que mora ao lado do Jockey, para tentarmos fazer com que esta cidade seja melhor para todo mundo. É por isso que a audiência pública existe, não é para a gente ser violento com Vereadores e Vereadoras, nem com a população. Queria primeiro tentar fazer essa fala, porque quem está sentado aqui precisa escutar para tomar decisões que, de fato, atendam melhor à população de São Paulo.

Eu fiz uma fala que traz um pouco de argumentos em favor da desapropriação, mas que também entende o espaço e a relevância de quem está aqui, hoje, tentando defender com que o Jockey continue sendo o Jockey.

Eu sou uma Vereadora que fui eleita pela Rede/Sustentabilidade, portanto, o meio ambiente, a emergência climática, o clima, importam para mim. E aí é falar da relevância de ampliar as áreas verdes em São Paulo. A gente mora numa cidade que, ainda que seja reconhecida pela ONU como a Cidade da Árvore, uma cidade tão desigual quanto é, tem muitas ilhas de calor, que impactam a vida de muita gente, principalmente da população mais vulnerabilizada. Não dá para achar que 2025, onde a gente teve um ano com o início tão impactado pela emergência climática, que esse é um tema que não importa em São Paulo e que mais parques não são uma solução, um caminho para a solução, porque não são, obviamente,

a única solução, isso é um problema sistêmico, global, mas São Paulo precisa pensar quais são as soluções que entregaremos, e um parque pode ser uma das possíveis soluções nesse caminho. A gente tem uma cidade com um déficit histórico de parques, principalmente em bairros densamente ocupados. O entorno do Jockey tem mais de 200 mil habitantes que podem ser beneficiados diretamente com um parque, e esse não é o único parque da região.

Eu sei, já frequentei o Jockey, moro na zona Oeste, portanto esse é um espaço que eu tenho um certo domínio, no dia a dia, sobre o que acontece por lá. Transformar então o Jockey num parque pode ser uma oportunidade, um impacto positivo direto na saúde, no lazer, na qualidade de vida da população numa cidade que tem tão poucos espaços de lazer. Tem também uma função social importante, é uma área enorme que, ainda que seja utilizada, e eu estou entendendo, eu escuto vocês falando, o Jockey é aberto, ele é utilizado. Mas a gente há de convir que quando você vai ao Parque do Ibirapuera, por exemplo, ou ao Parque do Povo, que é ali do lado, a quantidade de gente que usa o Jockey não dá para ser comparada com a quantidade de gente que usa um parque, que é público na perspectiva da cidade, ela ainda é uma área que está subutilizada numa cidade com 12 milhões de habitantes. Vocês dizem que é acessível, eu entendo quando dizem que ela é aberta, mas as pessoas não entram no Jockey, as pessoas da cidade de São Paulo não sabem que é acessível e, com muita frequência, não se sentem bem-vindas, porque tem uma diferença entre ser um espaço que é reconhecidamente público. Ainda assim, grande parte da nossa população não se sente bem-vinda devido tamanha desigualdade que a gente tem, e o Jockey não é um espaço completamente diverso. Portanto, tem um impacto quando a gente propõe que ele seja um parque público na acessibilidade e na quantidade de gente que se sente bem-vinda e confortável ao entrar.

A gente tem o Estatuto da Cidade e o Plano Diretor, que regem a forma como essa cidade se desenvolve, que orientam, portanto, o uso social, ambiental e coletivo do território urbano. Isso implica em ter gente que é a favor e contra, e gente que sai feliz com as decisões e gente que não sai feliz com as decisões. Eu também, há várias decisões que estão acontecendo em São Paulo que não me agradam nem um pouco, mas não é a partir da minha vida que eu

posso tomar uma decisão, precisamos considerar a cidade inteira.

A gente tem então uma questão de dívida, que acho não está clara. Eu não sou uma Vereadora da base e não sou uma Vereadora que vem acompanhando essa pauta por muito tempo. E hoje, aqui, fiquei com o compromisso pessoal e público de poder me debruçar mais sobre essa dívida, porque, de fato, não está clara, e eu acho que é importante para a gente tomar uma decisão. (Palmas) Apesar das palmas, eu tendo a falar para vocês que a minha perspectiva é no público e não no privado.

É importante que a gente tenha um acesso democrático a espaços que hoje ainda estão fechados, e investir na construção de relacionamentos que nos aproximem. Esse, inclusive, acho que é um desafio que não é da nossa Cidade, é da nossa sociedade. Cada vez mais a gente fala menos com as pessoas, a gente conhece menos as pessoas, portanto, temos menos empatia. E numa cidade como esta, em que temos desafios brutais, a empatia importa. Mas tem também argumentos que precisam ser considerados, e acho que são ponderações relevantes para os Vereadores e Vereadoras desta Casa.

O Jockey é uma referência para a cidade, é um patrimônio histórico desta Cidade, conta a história de parte da população, que é importante, inclusive, para a gente não repetir os mesmos erros do passado. O conjunto do Jockey é tombado, portanto, é preciso que a gente considere e preserve as construções, a arquitetura e a memória, integrando-as no novo uso, se é que virará um parque. É preciso reconhecer também que as atividades do Jockey geram empregos diretos e indiretos, e caso a gente decida que vire um parque, a gente precisa tomar isso em consideração e pensar como é que essa transição se dará. Acho que esse é um compromisso não só meu, como também dos Vereadores e Vereadoras que se prontificaram a trabalhar pela população de São Paulo. Imagino e divido aqui com os Vereadores da comissão e com o Presidente, que seja um compromisso da nossa Casa, que a gente possa pensar em como lidar com isso, e não se rompa bruscamente com a vida das pessoas que estão aqui e das que não estão aqui.

A desapropriação baseada no abatimento da dívida precisa, então, de clareza

jurídica e técnica. É fundamental garantir transparência no cálculo da dívida, nas avaliações dos imóveis e na condução do processo. É mais um compromisso que, entendo, esta Casa precisa assumir.

O Jockey faz parte da memória afetiva, e a gente não pode negar, e é possível preservar a história sem necessariamente manter o modelo atual. A gente vive numa cidade em que em vários bairros, com muita frequência, você tem as pessoas que cresceram no bairro falando: esse bairro não é mais o mesmo, porque a gente, como cidade, decidiu que é importante colocar muita gente concentrada para morar onde tem transporte, equipamentos públicos. Mas isso também precisa ser uma discussão da cidade, porque, se não, a gente perde, mais uma vez, a nossa história. E acho que nesse caso, é um tema, é um ponto relevante.

Agora damos sugestões para encaminhamentos. Primeiro, garantir que, se desapropriado, seja para virar efetivamente um parque, não deixe de jeito nenhum que seja um terreno a ser vendido para o mercado imobiliário, e que a gente preserve a Zepam, porque foi uma decisão desta cidade que lá fosse considerada Zepam. A cidade precisa de mais áreas verdes, e isso, para mim, é inegociável, mas é possível fazer com responsabilidade, conciliando preservação de patrimônio, justiça social, justiça ambiental.

Tem de ser possível com a política defender um processo transparente, participativo e tecnicamente qualificado, porque isso é o que a política tem de fazer. E para isso, a gente precisa de estudos de viabilidade, estudos de impacto ambiental, urbanístico, social e econômico. A gente precisa conseguir envolver os trabalhadores do setor, os especialistas em patrimônio e urbanismo, e a classe política, que está na cidade para pensá-la e garantir que a gente melhore a vida da população.

É preciso preservar o patrimônio histórico porque o parque pode e deve incorporar as edificações e a memória do espaço, como já ocorre em outros parques mundo afora, que são com muita frequência referência para quem estuda as cidades.

A transformação não precisa e não pode significar pagamento, é construir soluções que não repliquem as desigualdades da cidade. Eu entendo que o parque deve ser

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 46 DE 60

verdadeiramente público, então, acessível, democrático e pensado para atender toda a cidade, não apenas ao entorno, não apenas à parte da população que tem dinheiro para frequentar parques, que vendem coisas muito caras, ou que cobram estacionamento.

- Manifestação do público.

A SRA. MARINA BRAGANTE - Vocês pegaram a minha referência, obrigada.

A desapropriação deve ser um instrumento para ampliar os direitos urbanos, combater a emergência climática, a desigualdade na nossa cidade, proteger o patrimônio, construindo com mais escuta e mais participação social.

Terminarei conectando com o meu começo, que é a participação social, que é muito relevante. Tem um movimento na cidade, de anos atrás, chamava Virada Política, que explicava: a política é muito importante para só estar mão dos políticos. E é verdade, porque a política precisa da participação social, mas, para isso, a gente precisa aprender, tanto a classe política a escutar, a incentivar e garantir que esses espaços efetivamente sejam espaços de escuta, quanto à população para poder vir e trazer apontamentos importantes, que, de fato, correspondam à realidade da cidade ou da própria vida, com respeito mútuo.

E fico aqui só pedindo para que a gente possa levar o respeito, para além desta sala e para a cidade toda.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) - Obrigado pela fala, Vereadora Marina.

E para que fique nos registros, até a data de ontem, 19 horas, tivemos algumas inscrições *online*. Os que foram presenciais: Sr. José Carlos Lodi Fragoso, Sr. Nilson Borges Lima, Sr. João Carlos Ávila; Sra. Natalie da Silva Spehar, Tetê Bernardo Manzione Espinhal, e o Sr. Carlos Eduardo Sacramento Fidelis que, caso entre *online*, nós passaremos a palavra.

Daremos início às inscrições da galeria: Sr. Felipe Macedo. São 5 inscritos e aí seguiremos para o encerramento. Então, Sr. Felipe Macedo? (Pausa) Não está presente.

Tem a palavra a Sra. Beatriz Martinez Moraes.

A SRA. BEATRIZ MARTINEZ MORAIS - Bom dia, eu me chamo Beatriz. Eu sou

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 50

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 47 DE 60

estudante de Medicina Veterinária do 10º período, e sou estagiária do Jockey, fiz estágio com a Dra. Natalie, durante um ano. Conheci o Jockey através das corridas. Eu acho que eu falo aqui por todos os estudantes de Medicina Veterinária de como o Jockey é importante para a gente, já que na faculdade não temos tanto contato com os bichos, como a gente tem nos estágios.

E o Jockey, na realidade, não é só um lugar, é uma família. Todos que estão aqui, cada um, estão brigando por alguma coisa importante. O Jockey acolhe todos, o Jockey gera mais de 20 mil empregos diretos ou indiretos para as famílias. Então, eu gostaria que o senhor pensasse em todos que estão aqui: nos cavalos, nos proprietários, nos jóqueis, nos ferradores, nos veterinários. É muita gente, e eu gostaria que vocês tivessem um dia para assistir uma corrida, que vocês tivessem a oportunidade de participar do Jockey, e não só falar, porque sentados aí é muito fácil vocês falarem do Jockey, vocês não sabem como funciona. (Palmas) Vocês não têm a mínima ideia de como funciona o Jockey. Vocês não estão lá. Vocês não acordam cedo para ir lá 7h da manhã. Tem gente que acorda às 4h e os cavalos já estão na raia trabalhando. Tem muita gente para aquele lugar que está de pé ainda. Não é só um lugar, como vocês pensam, jogado. Muito pelo contrário. O Jockey é uma família. Vocês não podem fazer isso com o Jockey.

É só isso. Eu gostaria que vocês pensassem. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) - Obrigado pela fala, Sra. Beatriz.

Senhor Hélio Gonçalves, compareça ao centro. Na sequência, Sra. Andrea Luiza; se já puder, já se posicione também, por favor. Senhor Hélio, o senhor tem a palavra.

O SR. HÉLIO GONÇALVES - Obrigado pelo espaço que vocês deram.

Eu trabalho no Jockey Club há 58 anos, tenho 80 anos de idade. Nunca na vida pensei que um dia fosse acontecer isso.

E outra coisa: o que a Prefeitura faz pelo Jockey Club? Porque ela está tirando. Desapropriar o Jockey Club não é desapropriar o Jockey Club, é desapropriar uma parte de São Paulo, porque o Jockey Club faz parte de São Paulo. Todos os presidentes do Brasil já passaram pelo Jockey, todos eles. (Palmas)

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 51

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 48 DE 60

E outra coisa: eu queria lembrar vocês que cavaleriço nada mais é do que o cuidador dos cavalos. Às 4h da manhã nós já estamos com os cavalos. A gente cuida dele como se fosse uma criança ou um doente. O carinho que a gente tem por eles. E é o dia todo é assim, é de domingo a domingo direto. (Palmas)

E outra coisa: no Jockey Club, se você analisarem direitinho, alguém fazer uma visita, tem espaço que dá para fazer, porque o Jockey Club já é um parque. É só a família levar os filhos. Então tem muito espaço vazio que dá para a Prefeitura usar sem desapropriar o Jockey.

São três pistas, duas de areia e uma de grama. Às vezes, a criança que tem problema de locomoção, tem professora para andar com essas crianças, com os cavalos. Tem espaço para andar. Muita gente, todos, que nem a filha do Silvio Santos, e muita gente fazia *cooper* no Jockey Club.

Todos os cavalos que adoecem no interior de São Paulo, a maioria, tudo vem para São Paulo, para ser tratado aqui, que é uma referência. Então eu não sei por que a Prefeitura cismou com o Jockey Club de São Paulo, porque tem tanto lugar.

Você vê, a Chácara do Ferreira, como já foi falado aí, a Prefeitura desapropriou. Está abandonada. Fizeram só uma quadra de *skate*. Já tinha quatro campos de futebol e ainda tem. Mas a parte das baias - que aqui em São Paulo a gente fala cocheira; no interior, nas fazendas, é baia - está tudo abandonada; do jeito que a Prefeitura pegou ela está. As casas de funcionários, dos antigos funcionários que moravam no Jockey, na Chácara do Ferreira, está tudo abandonado, está fechado.

Então eu não sei por que isso aí. Faz uma visita, vocês ou algum representante da Prefeitura, que tem espaço para fazer um parque no Jockey Club, sem desapropriar o Jockey.

Só isso. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) - Senhor Hélio, obrigado pela fala.

Senhora Andrea Luiza Molina Triolo.

A SRA. ANDREA LUIZA MOLINA TRIOLO – Olá.

Eu vou concordar com a com a menina que falou anterior a mim. Nós somos uma

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 52

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 49 DE 60

família joqueiana. Não tem diferença entre funcionários, profissionais do turfe, emprego direto ou indireto, nós somos uma família joqueiana.

Eu queria convidar o senhor, Vereador João Jorge. O senhor comentou no início da audiência sobre visita aos parques, não é? O senhor esqueceu de comentar sobre o Parque do Povo. Mas eu queria fazer um convite para o senhor: vai lá no parque da Chácara do Jockey. O jeito que a Prefeitura deixou aquele espaço é lastimável. E ele está preocupado em desapropriar o Jockey, que emprega tantas pessoas, tantas famílias dependem daquilo.

Agora também queria fazer uma pergunta, não sei se vocês sabem responder: qual parque da Prefeitura, que a Prefeitura toma conta, que tem um espaço para equoterapia. Precisa desapropriar o Jockey para fazer uma equoterapia dentro do Jockey? Não existe. (Palmas)

Outra coisa: eu não sei se aquele outro... Tem uma pessoa que fez um comentário, que ele é a favor da desapropriação, que ele é da comunidade de moradores de Cidade Jardim. Não, ele não é o único, não tem só um grupo de comunidades de moradores de Cidade Jardim, tem quatro ou cinco.

Então eu acredito que ele deve ser só o único, os outros não devem ser a favor disso.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) - Obrigado pela fala.

Convido a Sra. Solange Melendez, da Sociedade Amigos da Cidade Jardim, a última inscrita.

A SRA. SOLANGE MELENDEZ - Boa tarde a todos.

Eu represento a Sociedade Amigos da Cidade Jardim e, diferente do que foi dito pelo Sr. Marco, da AVJ, a Sociedade Amigos da Cidade Jardim é contra a desapropriação do Jockey Club de São Paulo. (Palmas) Nós consideramos o Jockey um patrimônio artístico e cultural da cidade de São Paulo, inclusive pelos bens tombados e pelo acervo que tem dentro do Jockey Club. Então é uma questão de preservar a nossa memória, a nossa história. E não é só a história da cidade de São Paulo, é a história do bairro Cidade Jardim, que cresceu em torno do Jockey Club.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 53

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 50 DE 60

A gente considera que essa desapropriação vem em meio a outros ataques sofridos pelo bairro da Cidade Jardim. Os mais recentes começaram já com a instituição, na última hora, quando estava se votando aqui a revisão do Plano Diretor, quando ficamos sabendo de última hora que o Jockey Club seria um parque público. Aí, na Lei de Zoneamento, que a revisão aconteceu no mesmo ano da revisão do PDE, também o bairro foi novamente atacado, com toda a zona estritamente residencial, que é ali no entorno do Jockey, na lateral do Jockey e do outro lado da Ponte Cidade Jardim, que eram ruas estritamente residenciais e que foram transformadas em ZEM por força de uma emenda do Vereador Isac Félix, que estava aqui falando que ele não tem interesse nenhum.

Então eu pergunto: o que o Vereador conhece da Cidade Jardim? O que o Vereador conhece do Jockey? Ele pode conhecer a dívida, mas o bairro ele não conhece. A Cidade Jardim hoje é um dos pulmões verdes aqui de São Paulo. Também considero que o Jockey está dentro, o Jockey faz parte do perímetro da Cidade Jardim, ele faz parte, ele faz parte da história do bairro, da história desta cidade.

E o que me espanta também é que, quando se fala em parque público aqui, você vê que na mesa tem um representante da SP Parcerias. Ou seja, vai ser um parque público ou vai ser concedido igual ao Ibirapuera, que hoje é um parque que se diz público, com acesso a um público extremamente restrito (Palmas) ou vai acontecer no Jockey o que está acontecendo no Parque da Água Branca, que também é um patrimônio desta cidade e em que se estava construindo uma churrascaria, sem licença, dentro do Parque. Um parque onde tem construções históricas ali dentro, históricas, e estava-se construindo uma churrascaria. O que vai acontecer se o Jockey virar um parque público, se a Prefeitura não consegue cuidar direito nem do Parque Alfredo Volpi, que está dentro do nosso bairro e é muito perto do Jockey Club? O Parque está abandonado, com inúmeras necessidades. E não é o único, não é só o Alfredo Volpi; a maioria dos parques públicos de São Paulo, assim como o Volpi e a Chácara do Jockey, está abandonada.

É esse o nosso temor, porque se já abriram na Lei de Zoneamento para que se possa

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 54

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 51 DE 60

construir na Cidade Jardim, em ruas que eram estritamente residenciais, prédios sem limites de altura, imaginem o que pode acontecer. Isso deixa os moradores, a quem a Sociedade de Amigos da Cidade Jardim representa, e seus associados muito preocupados.

Até porque existem “n” propostas de “n” parques em São Paulo, para serem implantados, que estão previstos no Plano Diretor, e o Prefeito diz que não tem dinheiro para implantar. Então por que mais um? (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) - Obrigado pela palavra.

Gostaria de anunciar a presença do Sr. Paulo Leite, chefe de gabinete da SMUL e do Sr. Gustavo de Lucca, diretor de Planurb.

Gostaria de convidar o membro do Executivo, Sr. Luiz Fernando Machado, Secretário Executivo de Desestatização. O senhor tem a palavra.

O SR. LUIZ FERNANDO MACHADO - Bom, primeiro agradecer-lhes pela presença, cumprimentá-los pela vinda; agradecer ao nosso Presidente Murillo pela condução dos trabalhos; cumprimentar o João Jorge pela convocação desta audiência pública.

Eu acho que não há nada mais transparente, não há nada mais democrático, não há nada mais participativo do que um vereador entender que uma dinâmica deste tamanho para a cidade de São Paulo deve ser atribuída, a sua decisão, também ouvindo as pessoas, ouvindo os seus cidadãos. Então o João Jorge foi absolutamente preciso quando convocou esta audiência pública e nos chamou para falar um pouco sobre aquilo que trata do interesse da cidade de São Paulo com relação ao Jockey Club.

Eu percebo, por muitas falas que tivemos, meu querido presidente Paulo, que as ações inicialmente parecem divergentes, mas a intenção que tem o Executivo Municipal, assim como têm a intenção os senhores que estão presentes, é encontrar uma solução viável para a sustentabilidade daquele equipamento que ali está. E, da forma como está hoje posta essa circunstância, é natural que os conflitos acontecerão, porque estas reuniões não podem acontecer em salas fechadas e, sim, em ambientes transparentes e públicos como este.

Então eu quero manifestar ao Vereador João Jorge a nossa gratidão pela

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 55

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 52 DE 60

oportunidade de a Prefeitura municipal estar presente e, nessa presença, manifestar o interesse da busca de uma solução, esta que espero encontrarmos com a conciliação das atividades que estão sendo propostas pelos senhores e por aqueles que, como nós, entendem que o Jockey Club faz parte, naturalmente, de um patrimônio extremamente importante para a cidade de São Paulo.

Mas todos que falaram, independente de qual seja a sua visão pessoal sobre o tema, manifestaram uma preocupação. O Jockey Club manifesta a sua preocupação quando aqui vem o seu representante, o Governador, Senador da República, Marconi Perillo, e diz: “Nós precisamos encontrar uma solução”. O vereador que faz a sua fala, do seu modo diz: “Nós precisamos encontrar uma solução”. A Vereadora que sobe à tribuna, meu querido Presidente João Jorge, e diz: “Não sou da base, mas entendo que a cidade de São Paulo neste instante precisa cuidar da saúde dos seus equipamentos como o Jockey Club”, se transformados em um uso mais presente do nosso cidadão, naturalmente vão propiciar uma melhor qualidade de vida, não só para aqueles que estão no entorno, não só para aqueles que são colaboradores e servidores do Jockey, mas também para uma sociedade que é desejosa de encontrar um caminho para aquele espaço.

Eu quero manifestar, especialmente àqueles que se dirigiram de modo absolutamente simples, com o seu coração, como foi dito aqui por muitos, que o Prefeito não tem uma visão de especulação imobiliária daquele espaço. E não tem por uma razão: quando aquele espaço é transformado numa Zepam, reduz-se o potencial construtivo dele a nada. Portanto, se ele entendeu que dentro do Plano Diretor urbano da Cidade deve-se ocupar aquele espaço com uma visão, seja convergente com o turfe ou não, mas uma visão de sustentabilidade, ele fez a medida mais restritiva, naturalmente feita pelo Poder Legislativo Municipal, que foi a transformação daquele espaço e um espaço em que está dito: “Aqui, especulação imobiliária não”.

A discussão que traz os nossos associados, aqueles que estão interessados em participar desta discussão com relação ao Plano Diretor, não tem relação, neste instante, com

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 56

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 53 DE 60

aquilo que está instalado no Jockey, porque ali está transformado em espaço absolutamente restrito para qualquer ocupação. Não há de se falar em destruição do patrimônio, especialmente aquele que foi tombado, porque qualquer que seja o modelo, uma concessão, uma privatização, qualquer que seja o modelo, os bens são preservados.

Há uma falta de clareza com relação ao que é o processo de concessões na cidade de São Paulo. O Ibirapuera hoje tem, pelo modelo criado pelo Prefeito, de acesso pelo transporte público, seja pela tarifa zero aos domingos, seja pela tarifa que as famílias são agraciadas para se transportarem até o Ibirapuera. Inverteu-se a lógica de frequência no Ibirapuera. Hoje, tem muito mais pessoas que vêm de zonas menos favorecidas da cidade de São Paulo ocupando o Ibirapuera do que tínhamos antes. Chegou até 230 mil pessoas.

Aquele que diz que o Ibirapuera foi transformado em um *shopping*, é como aquele que diz, e que vocês aqui defenderam, mas que não conhece o funcionamento do Jockey Club. Quem diz isso não conhece o funcionamento do Ibirapuera hoje. Muito mais seguro.

Hoje, o que há em termos de segurança oferecida no Parque do Ibirapuera é infinitamente maior do que se tinha antes. Mas como poucos são aqueles que entram na central de controle, com mais de 300 câmeras no Ibirapuera, então não sabem.

Falam dos custos do Ibirapuera. Quais custos? De consumo? Porque aqueles que vieram ao centro de São Paulo, estacionaram seus carros, pagaram muito mais caro do que aqueles que vão ao Ibirapuera, aos domingos ou dia de semana, para poder frequentar com a sua família e cuidar da sua saúde mental e da sua saúde física.

Não há que se atacar processos de concessão. Isso não faz sentido. A economia moderna, especialmente aquilo que trata hoje as concessões do Brasil, haja vista que tem feito corretamente o Governador Tarcísio de Freitas, é um modelo ao encontro de um financiamento que o estado brasileiro não tem mais condições de fazer.

Senhores, quem foi ao Ibirapuera e frequentava antes do processo de concessão tinha uma circunstância posta para a sua qualidade e frequência. Hoje tem outra absolutamente distinta. Mais, aquilo que servia a uma pequena minoria do entorno de frequência no Ibirapuera,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 57

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 54 DE 60

hoje serve a grande massa da população que ali frequenta.

Isso não sou eu que estou dizendo. São os dados objetivos e frequência que nós temos acompanhado com a evolução do Parque Ibirapuera.

Eu vou ficar aqui com essas considerações.

Mas gostaria muito de dizer que o Paulo Galli tem feito pela cidade de São Paulo um grande serviço, como fez enquanto dirigente da Caixa Econômica Federal, como fez enquanto membro do Governo do Estado de São Paulo. Há muitos e muitos anos vem colaborando não só com bom serviço público prestado para nós, na cidade de São Paulo, mas vem colaborando com o estado que precisa encontrar as suas razões de financiamento.

Meu querido Presidente Dr. Murillo, competente médico veterinário, a sua camisa diz que ele protege os animais.

Presidente Marcelo, meu querido Governador Marconi Perillo, recentemente, o Tribunal de Contas da União fez uma audiência onde o Ministro Augusto Nardes disse que o estado brasileiro faliu, que nós não teremos mais condições de fazer o financiamento das políticas públicas mínimas.

Quando alguém vem e ataca um processo de modernização do estado, eu particularmente não concordo. Quero deixar publicamente a minha fala que eu discordo de que modelos de concessões e privatizações são atraso para o estado. Não são. São a única alternativa de entregarmos algo melhor para a nossa sociedade.

Mas aqui, neste tema específico, para encerrar, eu quero dizer a vocês que a audiência pública serve para que nós façamos aquilo que é o ouro: ouvir. Por aqui estive e estou há mais de duas horas e meia ouvindo cada uma das senhoras e cada um dos senhores, com absoluto respeito e responsabilidade de alguém que vai voltar à Prefeitura, fazer um relatório e discutir com o Prefeito Municipal, com seus secretários, com os seus auxiliares, qual é o melhor modelo para convergência das nossas ideias.

Porque se o Presidente João Jorge fosse autoritário e esta Casa fosse autoritária, ela não abriria, Fabio Riva para ouvir aplausos, mas também sabedores de que ouviriam vaias,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 58

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 55 DE 60

porque por muitas vezes aquilo que constrói não são só os aplausos, as vaias também nos ensinam.

Nós vamos nos debruçar sobre cada um dos pontos que aqui foram tratados para encontrar a melhor solução.

Saibam, eu encerro dizendo isso, o Prefeito Ricardo Nunes tem absoluta responsabilidade, até porque não foi indicado para o cargo que está. Ele foi eleito pela população de São Paulo. Legitimamente, vai atribuir as suas responsabilidades em defesa da maioria e não somente, por muitas vezes, de um grupo pequeno que entende que o grito é mais forte do que o avanço do conhecimento.

Essas pessoas são aquelas que olham o conhecimento e correm dele. E não é assim que nós faremos. Nós faremos ouvindo para o encontro das melhores alternativas, soluções e benefícios para a população de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – Obrigado pela palavra, Sr. Luiz Fernando. Convido agora o Sr. Vereador João Jorge, autor da proposta, último orador. Sr. Vereador, o senhor tem a palavra

O SR. JOÃO JORGE – Desculpem, de novo, pela voz. Com a minha fala, nós encerraremos.

Sr. Aníbal, o Marconi estava dizendo, como o senhor é grande. Como o senhor é grande. Meus respeitos. Mas vou falar uma coisa, o senhor já pensou se os milhões de contribuintes que pagam ISS, IPTU e outros impostos para a cidade de São Paulo, para o estado de São Paulo, ou para a União dependessem de uma decisão transitada em julgado para pagar seus impostos? O senhor já imaginou isso?

Se todos dependessem de transitar em julgado, segundo a Prefeitura de São Paulo, não segundo a minha visão de Vereador, mas segundo a Prefeitura de São Paulo, técnicos que eu entendo são sérios, concursados - não de confiança - eles dizem que os senhores devem 800 milhões de reais. Os senhores têm todo o direito de contestar judicialmente.

Mas se todo cidadão que recebe o seu IPTU for contestar judicialmente, não haverá

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 59

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 56 DE 60

dinheiro. Sr. e Dr. Vicente, meu respeito pelo trabalho que o senhor faz, especialmente, não só no Jockey, não desprezo isso, como provedor da Santa Casa de São Paulo é um lindo trabalho. Mas se ninguém pagasse imposto, nós não teríamos recursos.

O Prefeito Ricardo Nunes recebeu a cidade de São Paulo com quatro UPAs, hoje, ao todo, temos 34. Portanto, o senhor tem razão quando diz que a cidade precisa, sim, de investimentos na área da saúde. Mas o orçamento que nós discutimos e votamos aqui, destina um X para a educação, um X para a saúde, um X para o meio ambiente, um X para a cultura.

Aliás, faremos, neste final de semana, uma Virada Cultural histórica.

Nós investimos Vereador Líder Fabio Riva, um X para a habitação. Quanto investimos para a habitação?

O SR. FABIO RIVA – Dois bilhões.

O SR. JOÃO JORGE – Dois bilhões para habitação, fazendo o maior programa habitacional da história da cidade de São Paulo.

Nós investimos mais de um bilhão, por ano, em asfalto novo. Certamente, os senhores já passaram em algumas ruas que receberam pavimento novo. Ou seja, a cidade de São Paulo está sendo muito bem cuidada. Há um orçamento para isso.

Como diz o poeta do Titãs: “...a gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte”, parques, saúde, lazer. A gente quer isso. A cidade de São Paulo quer isso.

Obrigado, Secretário Luiz Fernando Machado. O Paulo Galli, citado por você, que está à sua esquerda, é Presidente da SP Parcerias.

Obrigado, Vereador Fabio Riva por estar aqui o tempo todo.

Obrigado, Vereador Rubinho Nunes, por franquear e convocar esta audiência pública.

Vereador Dr. Murillo, que acompanhou todo tempo.

É um projeto de minha autoria que busca promover a instalação de um parque público naquele local. Por isso, que nós chamamos os senhores aqui hoje.

Obrigado, Dr. Marcelo, Presidente Jockey.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 60

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 57 DE 60

Obrigado, Dr. Marconi Perillo, ex-governador de Goiás, Senador da República e, certamente, candidato a governador, de novo. Espero que o senhor se reeleja governador de Goiás. Sorte do estado de Goiás em tê-lo.

Ao senhor e a todos que, de maneira apaixonada - eu respeito isso - defenderam a história do Jockey, o passado do Jockey, o momento do Jockey e um possível futuro do Jockey. Eu respeito os senhores. Eu respeito os senhores. Eu compreendo os senhores. Nós estamos num momento defendendo, por ora, pontos de vistas divergentes.

Não sei se eu vou defender o que os senhores defendem. Nem sei se os senhores defenderão aquilo que eu defendo, o que o Prefeito de São Paulo defende ou o que o morador que veio aqui, o Sr. Marco Fabio Cataldi, defende.

Eu sou autor da proposta. Chamei esta audiência pública. Não fiz uma mobilização para trazer alguém aqui para falar em favor da minha proposta. Não convidei uma pessoa, não convidei um morador que pode se incomodar ou não com vocês, que se incomoda com a degradação e com a prostituição da região e que não atribui isso ao Jockey de maneira nenhuma, de maneira nenhuma. Zero. Mas não chamei um morador para vir aqui e defender aquilo que eu estou defendendo.

Escuto, recebo *e-mails*, WhatsApp, ligações, muitos comentários nas minhas redes sociais, de apoio e de crítica e as compreendo. Nós faremos um balanço sobre isso.

Certamente, o representante do Prefeito, o Secretário-Adjunto Luiz Fernando Machado, levará para o Prefeito o que ouviu de nós.

Quanto a algumas alegações do Governador Perillo, vou fazer rápidos comentários, especialmente. Secretário Luiz Fernando Machado, olha a importância de uma audiência como esta.

Chácara do Jockey, alegada aqui, informada aqui, nós sabíamos disso, que houve uma desapropriação e que o lugar está abandonado. Isso merece sim uma reflexão nossa. Merece sim uma tomada de providência. Porque se nós investimos dinheiro numa desapropriação, nós temos que investir mais para oferecer aquilo para a população da cidade

Matéria AUD 101/2025. Documento assinado digitalmente por LEONARDO DE CARVALHO MILANI em 10/06/2025 e juntado ao REQCOM URB 9/2025 por Leonardo de Carvalho Milani. Sua validade pode ser conferida em <https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbriuDocumento?pID=643867>.

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 58 DE 60

de São Paulo. A gente tem todo o interesse em ver o que aconteceu.

E mais, claro que defendo também. Já digo de cara, não tenho contato, parceria, nunca conversei com alguém que tenha participado de concessão de parques na cidade de São Paulo. Nunca. Zero. Assim como eu não tenho contato nenhum com o mercado imobiliário, com aqueles que fazem a concessão. Não tenho. Mas talvez uma concessão em que a Prefeitura parte para desapropriação, talvez a concessão seja, sim, um instrumento.

O Marconi, me perdoe, chamá-lo Marconi, meu presidente do PSDB, partido do qual fui filiado por mais de 30 anos. O Fabio Riva também. O Marconi foi nosso líder, nosso presidente. Do Luiz Fernando Machado também.

Mas quando o senhor diz que há restaurantes, porém numa concessão, numa instalação de um parque é óbvio que isso tem que ser mantido, ampliado, crescer como o Parque do Ibirapuera. Mas o pobre poderia ir também, Luiz Fernando. Falar do Parque do Povo, falar do Parque Villa-Lobos, de outros parques da cidade de São Paulo. O Parque do Carmo é gigante, hoje, depende do dia, há dificuldade para andar.

Eu corro no CERET, no Anália Franco. Tatuapé, meu Deus, como aumentou. E o Ibirapuera, que você, Secretário, diz que 230 mil pessoas foram lá em um domingo.

O senhor quer fazer uso da palavra?

O SR. LUIZ FERNANDO MACHADO - Eu só gostaria de corroborar com a sua fala, porque parece que há incompatibilidade naquilo que foi dito aqui e não há.

O nosso Governador, quando fez aqui a sua exposição, mostrou, eventualmente, o mercado que pudesse ser ali construído. O que ele estava dizendo com isso? Ele estava dizendo que há uma convergência do interesse privado para que a sustentabilidade financeira daquele equipamento seja dada à medida que um restaurante, um mercado municipal ou qualquer que seja o equipamento público, possa ser ali instalado para viabilizar as expensas daquilo que custa o Jockey Club. Que incompatibilidade há nisso? Não encontro só uma incompatibilidade aqui, meu querido amigo João Jorge, ao final desta audiência.

Naturalmente, além das discussões que envolvem a dívida, que precisam ser

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 62

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 59 DE 60

naturalmente olhadas e resgatas, eu acho que a manutenção da atividade do turfe, se puder ser conciliada com uma atividade que seja de parque público municipal, gerido com modelo de concessão, poderia ser uma convergência. Então, o que se diz, aqui, no que diz respeito à concessão? Só me permitam encerrar, porque, sinceramente, acho que preciso dizer isso. Não ataquem aquilo que está sendo feito pelo estado de São Paulo, sem saber o que está sendo feito pelo município de São Paulo – não no estado, mas no município de São Paulo. Quando alguém ataca, dizendo que na concessão do parque “a” ou “b” há um passivo, é absolutamente divergente a sua visão daquilo que defende o seu Presidente. Você está defendendo algo diferente do que o seu Presidente está defendendo, porque o que ele defende é: consolide-se uma atividade que traga a rentabilidade de financiamento da atividade compatível com o uso público, que seria um parque. As imagens que foram aqui mostradas, que estão dentro desse relatório entregue à comissão, dizem isso. Elas dizem isso.

Então, não dá para atacar o Prefeito em virtude de concessões, e muito menos o Superintendente, o Diretor-Presidente da SP Parcerias, porque – perdoem-me, senhores – o que estão defendendo é o mesmo que defende aquele que é o poder concedente. Atribui-se responsabilidade ao privado, para que, a partir dali, haja renda para sustentar aquilo que – perdoem-me dizer – o setor público não consegue mais sustentar. É essa a proposta de vocês. Então, por que a briga?

João, você foi muito bem. Parabéns, amigo. Parabéns ao Vereador Fabio Riva, que está aqui, ouvindo e sempre me fazendo um comentário: “Luiz, estou preocupado com a chácara que foi desapropriada. Luiz, estou preocupado com essa informação da dívida. Luiz, atente-se à dívida. Está inscrita. Essa execução já tem trânsito em julgado ou não tem?” Ele está aqui, o tempo inteiro, me dizendo aquilo que vocês vieram trazer, de informações. Nós não estamos em lados distintos. O Prefeito tem o mesmo interesse de todos, aqui: fazer com que a cidade avance, sem deixar os seus para trás, e eu acho que isso deveria ser a defesa de todos, e não somente do Prefeito.

O SR. JOÃO JORGE – Obrigado. Eu vou partir para a conclusão, dizendo que é

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 63

REUNIÃO: 21131 DATA: 22/05/2025 FL: 60 DE 60

óbvio que nós discutiremos profundamente o assunto. Governador Perillo, o senhor, como Governador, sabe que é importante. Sr. Aníbal e todos, é obrigação do Prefeito cobrar impostos e cobrar os devedores de impostos. É obrigação. O Prefeito está cumprindo a sua obrigação e tentando encontrar uma solução.

Não tenho e nunca tive absolutamente nada contra a atividade do turfe, corridas ou rodeios. Sou interiorano e sempre gostei disso. Não tenho absolutamente nada contra isso. Que fique bem claro: eu, como Vereador, outros 54 e o Prefeito de São Paulo somos eleitos por oito milhões e meio de eleitores. Nós somos eleitos para representá-los – inclusive, alguns dos senhores, também –, mas a gente tem que pensar como um todo. A gente pensa como um todo.

Eu disse que respeito a maneira apaixonada como vocês defendem aquilo em que vocês acreditam. A história do Jockey de maneira nenhuma será suprimida, seja qual for a destinação, seja qual for a decisão da Prefeitura de São Paulo. Não será deprimida, mas nós, como homens públicos eleitos pelo povo de São Paulo, temos a obrigação de pensar na cidade como um todo e o todo precisa de mais hospitais, mais saúde, mais escolas e mais segurança, como o senhor disse. Aliás, parabéns ao Prefeito Ricardo Nunes pelo programa Smart Sampa.

Também representamos aqueles que querem mais parques. Também representamos aqueles que acham que é injusto uma propriedade privada dever 800 milhões de reais, para uso de uns poucos, enquanto milhões poderiam usar aquele espaço. Consideraremos tudo, mas, sobretudo, a maioria da vontade do povo de São Paulo.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Murillo Lima) – Obrigado pelas palavras. Dito isto, agradeço a todos que vieram aqui. Gostaria de fazer o encerramento.

Nada mais havendo para ser tratado, dou por encerrada esta audiência pública da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente.

Tenham todos uma boa tarde. Obrigado a todos pela presença.